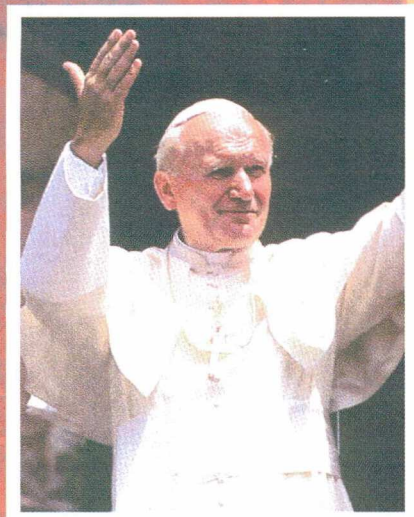


MARIA



CLARETIANOS

150 anos a serviço do Evangelho

“O ser missionário de Santo Antônio Maria Claret é a disponibilidade para o ministério da Palavra sem fronteiras, guiado por razões de urgência, oportunidade e eficácia a serviço do reino de Deus” (João Paulo II).



Oração a Nossa Senhora do Terceiro Mundo



*Irmã peregrina dos pobres de Javé,
Profetiza dos pobres libertadores,
Mãe do Terceiro Mundo,
Mãe de todos os homens deste mundo único
por que era a Mãe de Deus feito homem.
Com todos os que crêem em Cristo e com todos os que
de algum modo procuram seu reino,
nós te invocamos, Mãe,
para que lhe fales de todos nós.*

*Pede a ele que se tornou pobre,
que nos comunique as riquezas de seu amor,
que sua Igreja se despoje,
sem subterfúgios, de outra riqueza.*

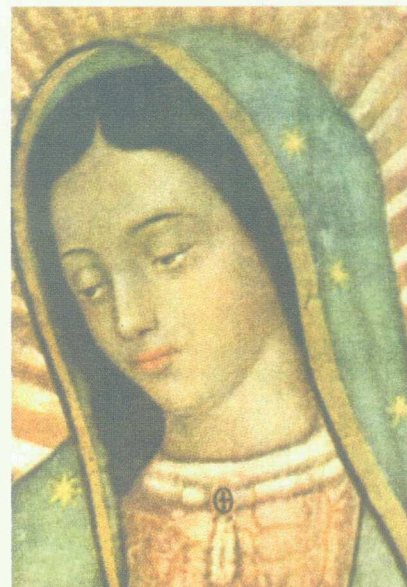
*A ele que morreu na cruz para salvar os homens,
pede-lhe que nós, seus discípulos,
saibamos viver e morrer
pela total libertação de nossos irmãos.
Pede-lhe que nos devorem a fome e a sede
daquela justiça que despoja e redime.*

*A ele que derruba o muro da separação,
pede-lhe que todos nós que trazemos o selo de seu nome
procuremos de fato, acima de tudo o que divide,
aquela unidade reclamada por ele mesmo em testamento,
e que só é possível na liberdade dos filhos de Deus.
Pede-lhe, a ele que vive ressuscitado, junto ao Pai,
que nos comunique a força jubilosa de seu Espírito,
para que saibamos vencer o egoísmo, a rotina e o medo.*

*Mulher camponesa, e operária,
nascida numa colônia e martirizada
pelo legalismo e hipocrisia:
ensina-nos a ler sinceramente o evangelho de Jesus
e a traduzi-lo para a vida.*

*Com todas as revolucionárias conseqüências,
no espírito radical das bem-aventuranças
e no rico total daquele amor
que sabe dar a vida pelos que ama.*

*Por Jesus Cristo teu Filho, e Filho de Deus,
nosso irmão. Amém!*



Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-55 5021

Ave Maria na Internet:

www.avemaria.com.br/revista

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, pegam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); André L. Guidetti (SP); Pe. Pedro Jordá; Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

servbib/servbib.htm

Missão claretiana

"**H**oje damos início a uma grande obra!".

Com estas palavras, o jovem padre Antônio Claret e cinco companheiros fundam uma congregação religiosa. Cheios de zelo pelo reino de Deus invocam o olhar carinhoso da Virgem Maria e expressando terna devoção, dão-lhe o nome de Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Isso aconteceu há 150 anos numa pequenina cidade da Espanha, Vich.

A Congregação Claretiana, que Antônio, hoje santo, idealizou, conta atualmente com 3.000 missionários e outros tantos milhares de pessoas comprometidas com a mesma espiritualidade em congregações femininas ou como leigos.

Trabalhando sempre para atualizar-se, os missionários claretianos buscam evangelizar, a exemplo do fundador, o santo ardoroso, criativo e destemido que deixa sinais da mão de Deus por onde passa.

O carinho dos missionários pela Mãe de Jesus, à sua ternura e afeto, torna-os divulgadores da devoção ao Coração de Maria, a Virgem do *Magnificat*, cujo canto alegre exalta o Deus que faz valer a justiça e o

direito, por isso olha paternalmente para os pobres e humildes. Isto faz dos claretianos anunciadores da boa-nova do Senhor que salva e liberta.

A revista *Ave Maria* neste número, além de suas sessões habituais, traz um encarte em homenagem a esta data, 150 anos de missão claretiana. Alegria-se pelo renovado compromisso dos seus membros em sintonia com a Igreja a viverem em missão profética diante dos desafios dos novos tempos.

No documento constitucional da Congregação, os missionários definem: "Nossa vocação especial no Povo de Deus é o ministério da Palavra, pelo qual anunciamos aos homens o Mistério integral de Cristo" (CC 46). Para essa missão procuram "escutar a palavra de Deus nos



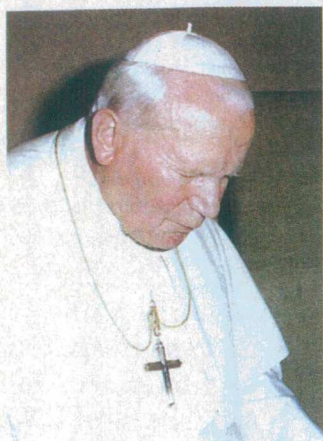
Detalhe da pintura "Ave Maria - 100 anos".

acontecimentos da história, nas culturas e na vida dos povos em seus silêncios e em seus clamores" (SP 16,1).

Para esta data tão significativa, o papa João Paulo II em sua mensagem de pastor diz: "o ser missionário, inspirado no santo fundador, é a disponibilidade para o ministério da Palavra sem fronteiras, guiado por razões de urgência, oportunidade e eficácia a serviço do reino de Deus".

P.C.G.

Foto da capa: detalhe da pintura "Ave Maria - 100 anos" de Maximino Cerezo, claretiano, que se encontra no saguão de entrada da Editora Ave Maria, em São Paulo.



O Papa no Brasil

A CNBB já está planejando o cronograma de atividades para a celebração dos 500 anos de evangelização no Brasil, desde a primeira missa celebrada em 26 de abril de 1500.

Algumas atividades já estão confirmadas. A maior delas é, sem dúvida, o encerramento com a presença do papa João Paulo II, em Porto Seguro, BA, no dia 26 de abril de 2001. Foi o próprio Papa quem decidiu sua vinda. Ele só não virá no próximo ano por causa dos festejos mundiais do jubileu da cristandade.

500 anos Brasil

Vários eventos estão programados para a comemoração dos 500 anos de evangelização em nosso país.

Entre eles, a peregrinação da cópia da primeira Cruz

que simboliza o descobrimento, autenticada por Portugal e a celebração eucarística em 26 de abril de 2000 com a presença de um enviado especial do Papa, também em Porto Seguro. Além de encontros em Salvador e em outras capitais destinados a jovens, mulheres e o dia especial do perdão, uma reflexão sobre tudo o que se viveu, durante os 500 anos, sem esquecer o pedido de perdão à raça negra e aos índios.

A CNBB faz questão de dizer que a Igreja vai celebrar a evangelização e não o descobrimento. Para os bispos, o Brasil não foi descoberto, ele já existia.

A marcha continua

Aproximadamente três mil pessoas ligadas ao Movimento dos Trabalhadores sem terra, chegaram a Curitiba, em 8 de junho, tendo acampado por tempo indeterminado junto ao Palácio Iguazu, até o Governador Jaime Lerner os receber.

Na pauta das reivindicações, estão as denúncias contra a violência e tortura contra os sem-terra, a soltura de 35 pessoas ainda presas, a agilização e liberação das áreas destinadas à Reforma Agrária. No governo Lerner, 15 pessoas morreram em conflitos de terra e 200 foram presas e muitas delas torturadas, além dos inúmeros despe-

jos realizados pela polícia e milícias armadas.

Segundo Roberto Baggio, Coordenador do Movimento, centenas de cartas de organismos internacionais têm chegado, todos os dias, pressionando o governo a agilizar o processo de reforma agrária no Estado do Paraná.



Vaticano e luteranos

Delegados católicos romanos e luteranos anunciaram, em 12 de junho, em Genebra, um acordo sobre o significado da salvação, terminando com uma disputa que durou mais de quatro séculos.

Os dois lados concordaram com "as verdades básicas" do que os teólogos chamam de "justificação", que é o modo pelo qual as pessoas alcançam a salvação.

Para os luteranos, ela depende da graça de Deus, enquanto os católicos defendem que as boas ações também estão envolvidas.

Com a declaração, católicos e luteranos concordaram que o perdão divino e a salvação vêm "exclusivamente da

graça de Deus" e que as boas ações fluem disso.

Pela paz na Colômbia

A Colômbia declarou, em 3 de junho, como "persona non grata", o bispo alemão, D. Emílio Sthele proibindo sua entrada no país. O bispo é acusado de ter negociado com os guerrilheiros da esquerda a libertação de reféns.

O bispo alemão, que vive e trabalha no Equador, havia sido indicado, em 1994, como candidato ao Prêmio Nobel da Paz, por seu papel de mediador entre o governo e a guerrilha de extrema esquerda, na busca de um acordo de paz.

Recentemente, tentara desempenhar um papel análogo na Colômbia, para iniciar negociações entre o governo e o Exército de Libertação Nacional, movimento de extrema esquerda.

João Paulo II no Iraque

O Patriarca de Babilônia dos Caldeus, Raphael Il Bidawid, numa entrevista concedida, em Roma, em 10 de junho, à agência católica de notícias, FIDES, em vista de uma possível peregrinação de João Paulo II ao Iraque, durante o Ano Jubilar, afirmou que "uma visita do Papa ao Iraque seria uma graça do céu;

confirmaria a fé dos fiéis cristãos e daria a melhor prova de seu amor por toda a humanidade, numa terra de maioria islâmica". O Patriarca de Babilônia dos Caldeus, líder de 600 mil fiéis de rito católico-caldeu no Iraque e Irã, foi recebido em audiência pelo Santo Padre em meados de maio passado, ocasião na qual manifestou sua esperança de uma visita apostólica do Santo Padre ao Iraque, realizando seu desejo, expresso muitas vezes, de fazer uma peregrinação "nas pegadas de Abraão".



Devoção mariana em Lima

A Arquidiocese de Lima vem realizando uma campanha para promover o terço e a devoção mariana entre os fiéis limenhos. De acordo com o informativo da Conferência Episcopal Peruana, a Cúria Arquidiocesana de Lima, junto com a Cruzada do Rosário na Fa-

mília lançaram um convite aos católicos da capital peruana para rezar o terço diariamente na Basílica Catedral de Lima. A oração do terço vem sendo incentivada em conjunto com a exposição de arte religiosa "Mater Admirabilis: A devoção mariana no Peru", que mostra ao público cerca de 80 quadros e imagens da Virgem Maria. A exposição de arte colonial peruana, que se iniciou faz uns dias (10 de junho), na Catedral de Lima, reúne valiosas expressões da arte barroca no país, dos séculos XVII e XVIII, muitas das quais foram restauradas para a ocasião.

Entre elas, encontram-se diversas obras que pertencem aos conventos de clausura, e por isso é a primeira vez que são expostas ao público.

Violência, não!

No final de sua reunião, em Itaici, SP, os bispos da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB manifestaram-se engajados, decididamente, nas campanhas contra a violência e a favor do desarmamento que estão em andamento em vários lugares, no Brasil. Que no coração de todos estejam as palavras do Senhor: *Felizes os que promovem a paz; eles serão chamados filhos de Deus.*

- 4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
- 6. PALAVRA DO PAPA
O Papa fala aos claretianos
- 7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Vida com dignidade e esperança



- 9. FÉ E CIDADANIA
Educação e ação do Espírito
João Batista Libânio
- 10. **A dívida no banco dos réus**
Frei Betto

- 12. **Culto a Nossa Senhora**
João B. Megale
- 13. **Arrepende-se todos os dias**
Pe. Zezinho
- 14. FÉ E CIDADANIA
Direitos e responsabilidades culturais
Francisco Gomes de Matos
- 16. SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ
Bento de Núrcia e Brigida
Ronaldo Mazula



- 18. HISTÓRIA DA IGREJA
A Igreja em crise na Idade Moderna
Ronaldo Mazula
- 19. ENCARTE
Missão Claretiana
150 anos a serviço do Evangelho

- 34. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Deus protege o inocente (Salmo 5)
José Fonzar
- 38. REFLEXÃO BÍBLICA
A santíssima Trindade na Bíblia
Geraldo Araújo Lima
- 39. LITURGIA DA PALAVRA
De 08 a 29 de agosto
Adelino Dias Coelho
- 44. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
A formação da personalidade
Wimer Botura Jr.
- 45. CULINÁRIA
Ivonne Barros Oliveira e
Maria Inês Pelosini
- 48. RELENDO A BÍBLIA
Evangelho de Lucas
Norma Termignoni
- 49. MAÍRA
Tina Glória



O Papa fala aos claretianos

O papa João Paulo II enviou uma mensagem à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, representada pelo Superior-geral Pe. Aquilino Bocos Merino, por ocasião dos 150 anos de sua fundação — 16 de julho de 1849. Inicialmente faz um breve relato em que Claret e outros cinco jovens sacerdotes deram início a essa obra e que hoje, após 150 anos, conta com quase 3 mil membros espalhados pelos cinco continentes.

O amor ao Pai levou Santo Antônio Maria Claret a querer seguir e imitar a Jesus Cristo, na oração, no trabalho e no sofrimento, abrindo-se "à ação do Espírito Santo, que lhe inspirou a missão de evangelizar os pobres" (*Autobiografia*, 494 e 687).

Citando o Concílio Vaticano II, o papa lembra que, "deve-se conhecer e conservar fielmente o espírito dos fundadores, seus objetivos, as sadias tradições e tudo o que constitui o patrimônio de cada instituto" (*Perfectae caritatis*, 2).

Na época de Claret a industrialização se expandia progressivamente com os atrativos capitalistas de poder e comodidade. As exigências do evangelho, porém, falaram mais alto e ele, como missionário da Palavra, buscou, viveu e levou a mensagem de salvação a todos.

A característica do ser missionário de Santo Antônio Maria Claret é essa "disponibilidade para o ministério da Palavra sem fronteiras, guiado por razões de urgência, oportunidade e eficácia a serviço do reino de Deus" deixada como herança.

A vida consagrada em comum é um distintivo essencial da Congregação. O fundador se propôs a realizá-la com a ajuda de outros, já que sozinho não o podia. Esta data vem reforçar esse objetivo, a "espiritualidade da comunhão" (*Cartas seletas*, n. 4).

O carisma do fundador sobressaía no "sentido eclesial" através do seu testemunho de sacerdote e bispo que foi, produzindo imensos frutos ao longo da história da Congregação. Hoje



Pe. Gustavo Alonso (anterior Superior Geral) e Pe. Aquilino Bocos (atual) com o Papa.

e no futuro próximo, diante dos desafios evangelizadores, todos somos chamados a viver com lealdade essa comunhão eclesial, fiéis ao magistério da Igreja e fundados no autêntico testemunho, uma vez que, do amor filial para com ela, brotam a força e a eficácia da ação apostólica (cf. *Vita Consecrata*, 46).

O novo milênio vem exigir um novo discernimento do apostolado missionário a ser transmitido aos novos vocacionados, dentro daquele princípio em que o Fundador punha

a santidade e a ciência como os dois pés do autêntico missionário.

A identificação primordial da Congregação é Maria, da qual, seus membros aprenderam a atitude contemplativa no acolhimento da Palavra, a caridade e simplicidade em transmiti-la e sua adesão cordial ao plano misericordioso de Deus, que conduzirá para a proximidade com os pobres e necessitados. Por isso, os missionários claretianos devem continuar sendo portadores da mensagem profética da esperança que, com a linguagem do coração, Maria propõe hoje à família humana, tão afetada em seus valores e aspirações mais profundas.

Ao buscar a intercessão de Santo Antônio Maria Claret, elevo minha orações ao Pai celestial por tantos missionários claretianos exemplares que se distinguiram por seu dinamismo, abnegação e impulso missionários ao serviço da Igreja nos cinco continentes.

O Papa recorda ainda os 51 Mártires Claretianos de Barbastro, beatificados por ele em 1992, como modelos de seguimento comunitário e entusiasta de Cristo.

Deseja que nesta celebração jubilar, reunidos em oração, qual Maria e os Apóstolos no Cenáculo, possam reviver aquela experiência de Pentecostes, *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho* (Mc 16,15), reforçando o amor missionário.

Termina sua mensagem concedendo a todos os missionários claretianos, os Filhos do Imaculado Coração de Maria, a Bênção Apostólica.

De Varsóvia, 12 de junho, festa do Imaculado Coração de Maria do ano 1999.

João Paulo II

Vida com dignidade e esperança

**Mensagem final da 37ª Assembléia da CNBB
14 a 23 de abril de 1999**

O Espírito do Senhor está sobre mim... Enviou-me para proclamar um Ano de Graça da parte do Senhor.

Lc 4,18a.19

A todas as mulheres e homens de boa vontade chegue nossa saudação fraterna e a expressão de nosso afeto, ao fazer ressoar por todo o Brasil a convocação ao Grande Jubileu do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, feita por Sua Santidade o Papa João Paulo II.

O tempo do Jubileu quer ser de reconciliação para todos, no acolhimento da graça e do perdão de Deus, na reconciliação entre irmãos e irmãs, no perdão das dívidas, na paz na terra e com a terra. Ao proclamar o Jubileu, a Igreja quer lançar a luz do evangelho sobre todas as situações humanas, pois a instauração de um mundo novo só pode vir de Cristo Salvador.

Ele, o Bom Pastor, oferece ao mundo vida em abundância (cf. Jo 10,10), especialmente aos mais pobres e excluídos. Reunidos em Assembléia da CNBB, como bispos e como cidadãos, queremos confirmar esperanças e

compartilhar alegrias e tristezas. Alegrem-nos a capacidade que o nosso povo tem de encontrar, criativamente, novas soluções para seus problemas.

E todos tinham tudo em comum. At 4,32

Entre tantas iniciativas, ressaltamos, além das múltiplas ações pastorais e da imensa rede de Obras sociais e educacionais, os projetos alternativos de produção comunitária, as ações concretas de convivência com a seca, a educação para a cidadania e a luta contra a corrupção eleitoral, as campanhas contra o trabalho infantil, a queda da mortalidade infantil através da Pastoral da Criança e a participação em Conselhos Comunitários e Paritários.

Podemos viver uma mudança cultural que abra espaço para o homem novo, solidário e fraterno e para uma economia de solidariedade e comunhão.

Ao acolher a proclamação de um Ano de Graça, identificamos algumas situações nas quais se faz urgente a prática da reconciliação e da paz.



Foto: Douglas Mansur

Não matarás! Dt 5,17

A violência é hoje um problema de todas as nações. Inquieta-nos o uso descontrolado de armas, em vez do diálogo, nos conflitos internacionais. Condenamos a incontida produção de armamentos. Lamentamos que se chegue à guerra nos conflitos étnicos, solidarizando-nos com os refugiados na região balcânica, e rezamos para que se restabeleça a paz em todo o mundo.

No Brasil, a violência está levando, cada vez mais, o medo e a insegurança à vida cotidiana de todos, sem distinção. A violência no lar contra mulheres e crianças, as torturas e maus tratos nas prisões e delegacias de polícia tornam-se frequentes. Multiplicam-se os assaltos, seqüestros, roubos e crimes de morte. O tráfico e o uso da droga se espalham. Grande parcela da população continua vivendo em condições miseráveis, sem teto, sem terra e sem perspectivas.

Em defesa da vida que nasce, desde a sua concepção, denunciaremos a violência do aborto e os proje-

Grande parcela da população continua vivendo em condições miseráveis, sem teto, sem terra e sem perspectivas.

tos de falso planejamento familiar e de "esterilização voluntária", assim como rejeitamos a pena de morte.

... ouvi os clamores do meu povo. Ex 3,7

O desafio da seca clama aos céus, pois provoca intenso sofrimento na população nordestina, que continua à espera de mais decisão política para a superação de seus dramas.

Do trabalho de tuas mãos viverás. Sl 127

O trabalho é sagrado e dignifica a pessoa humana. Desejamos que uma nova cultura do trabalho valorize a responsabilidade e a dignidade do trabalhador. Infelizmente, com políticas econômicas que não conseguem resolver nossos problemas, em vez da "globalização da solidariedade", agravam-se as "conseqüências

para os jovens. Famílias inteiras vivem a angústia de serem atingidas por esse drama. Desmontam-se as conquistas dos trabalhadores, "flexibilizam-se" seus direitos.

Será para vós um Jubileu. Cada um recuperará a sua terra e voltará para a sua família. Lv 25, 10

O atraso histórico na realização da reforma agrária e agrícola e o poder do latifúndio contribuíram para o êxodo rural e o inchaço de nossas cidades, sem que nelas se oferecesse trabalho a todos. Por outro lado, o retorno à terra, daqueles que a querem trabalhar, enfrenta hoje enormes dificuldades e sofrimentos.

Desejamos que uma nova cultura do trabalho valorize a responsabilidade e a dignidade do trabalhador.

quase sempre impune, desvia recursos públicos vultosos.

Diante desse quadro, urge que, com gestos concretos, nossas comunidades se solidarizem com todos os que sofrem os efeitos da crise, especialmente os desempregados. Acreditamos na auto-organização do povo com base na ajuda mútua.

Apoiamos a reivindicação de direitos e estimulamos a participação nos movimentos sociais, sindicais e políticos que lutam pela justiça.

Apelamos para a consciência ética de todos os brasileiros, na busca de soluções para os problemas nacionais, pois "não podemos deixar o futuro do País ao livre jogo das forças econômicas nem à decisão exclusiva da autoridade pública" (GS 15).



negativas da globalização" (João Paulo II, "Igreja na América", 20), como o flagelo do desemprego, tema da Campanha da Fraternidade deste ano. Fecham-se as perspectivas

grandes fortunas ou os ganhos do capital especulativo. Como outros países, o Brasil continua sob o peso de uma "dívida externa opressiva" (EA 22) e a corrupção,

Cor- tam-se, lamentavelmente, verbas antes destinadas ao atendimento das necessidades sociais, e inviabilizam-se obras que procuram compensar a falta de atendimento público às necessidades dos mais pobres. Ao mesmo tempo, não se taxam as

Não é ele o filho do carpinteiro? Mt 13,55

No dia 1º de Maio, Festa de São José Operário e Dia do Trabalhador, homenageamos os homens e as mulheres que produzem com seu trabalho o pão nosso de cada dia e proclamamos o valor santificador e evangelizador do trabalho.

A proximidade do Grande Jubileu nos convida a retomar os caminhos da Justiça Social e de Vida para todos. Peçamos à Mãe e Senhora Aparecida que nos faça ouvir, de novo, o chamado de Deus a tornar este mundo a casa de todos, fruto da criação divina e do trabalho de homens e mulheres a serviço da vida e da esperança.



Indaiatuba, 22 de abril de 1999.

Educação e ação do Espírito

João Batista Libânio

A educação é uma tarefa de sempre. Podemos encará-la sob a ótica da pedagogia, ou da psicologia, ou da fé, etc. Quem sabe se vale a pena perguntar-nos como a ação do Espírito, enquanto podemos descobri-la em sinais, faz-se presente no processo educativo das pessoas?!

Há uma longa tradição na Igreja de iniciar os anos acadêmicos com a Missa do Espírito Santo. É-lhe atribuída a missão de iluminar as mentes e de afervorar os corações. Que é a educação senão um processo de esclarecimento das inteligências e de motivação para as liberdades? Se não, vejamos.

Na verdade, criança não nasce como uma *tabula rasa* — sem nenhuma informação. Como todo ser humano, vê-se desde o primeiro momento de sua existência inserida numa história humana. Jung fala-nos de um inconsciente coletivo. Outros psicólogos atribuem importância até mesmo aos meses intra-uterinos de tal modo que nenhuma criança se apresenta à vida como uma massa totalmente maleável. Traz uma carga biopsíquica única, original.

Isso já nos afasta a idéia de que

o educador — começando pela família e continuando pelas outras instituições sociais — molda a inteligência e a liberdade da criança com a forma de seu agir. O principal educador da criança é ela mesma. A própria palavra "educação" já nos aponta para essa intuição sócrática de que o educador externo faz brotar do interior da criança potencialida-

A primazia da criança não dispensa em nada a importância do educador, seu colaborador.

des já presentes.

No entanto, o fórceps é manejado de fora.

Facilita a criança nascer e, às vezes, faz-se absolutamente necessário. A primazia da criança não dispensa em nada a importância do educador de fora. Coloca-o, no entanto, no seu devido lugar de companheiro, de colaborador.

Avançando a reflexão sobre o nosso tema para a dimensão teoló-

gica da presença do Espírito Santo, torna-se ainda mais clara a articulação entre a iniciativa do educador e a pessoa do educando. Já não mais como simples sujeito do qual emergem as energias criativas, mas como alguém que é habitado pelo Espírito Santo. Com efeito, ele mora no coração da criança desde



sua concepção, como criatura, e, depois, pelo batismo, de modo ainda mais envolvente e penetrante.

O educando pode abrir-se — aí está o jogo misterioso da liberdade —, ao longo de sua vida, a essa presença profunda do Espírito. Desta maneira aproveitará muito mais e melhor as influências positivas dos educadores, tais

como a família, a escola, a Igreja, enfim, todo o meio ambiente.

O educador cristão tem direito de alimentar a esperança na educação, malgrado tantas dificuldades e fracassos visíveis. À primeira vista, parece que todas as forças do mal convergem numa guerra de perversão da nova geração com suas provocações e sugestões malévolas. No entanto, sabemos que, antes mesmo que elas se armassem, lá no mais profundo do coração da criança está agindo o Espírito Santo.

Somos os agentes externos, os colaboradores necessários do Espírito no processo educativo. Mas nunca solitário. Nem mesmo em situação inferior.

Apesar das pseudo-evidências, São Paulo ousadamente nos ensina que *onde proliferou o pecado superabundou a graça* (Rm 5, 20). Parafrazeando o apóstolo, onde estão as forças do mal agindo sobre os educandos, aí está o Espírito mais fortemente presente e atuante. Escudados nessa certeza, podemos encontrar novo alento na nossa vocação educativa, e assim comprometer-nos com a construção de uma nação.

A educação no Brasil não é uma causa perdida. Como nunca, suas chances são maiores com o crescimento da consciência da sociedade civil. Com o toque da teologia do Espírito Santo esta consciência pode ainda fortalecer-se mais. Ele está somente ao lado da causa educativa e nunca, do outro.



João B. Libânio, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

A Dívida

Frei Betto

O Tribunal da Dívida Externa reuniu-se no Rio de Janeiro, de 26 a 28 de abril, no teatro João Caetano. Promovido pela CNBB, MST, CMP, CONIC, CESE, PACS, Sindicato dos Economistas e Conselho Regional de Economia/RJ, teve como lema "A vida acima da dívida".

Integraram o júri popular: o cardeal Paulo Evaristo Arns; um índio Pataxó; a atriz Zezé Mota; Vicentinho, presidente da CUT; o cantor Mano Brown; Maria Andrada, da Federação dos Aposentados de Minas; Maria de Fátima Ribeiro, da direção nacional do MST; e um desempregado.

Entre depoentes e juízes: Luiz Vicente Cernichiaro, ministro do STJ; Salete Macalós, juíza federal no Rio; João Pedro Stédile, do MST; o bispo católico Demétrio Valentini; o pastor Válder Altmann; François Houtart, da Universidade de Louvain; o sociólogo suíço Jean Ziegler; o jurista Raimundo Faoro; a economista Tânia Bacelar; e os professores Milton Santos, Theotônio dos Santos e Kiva Maidanik (Rússia).

A dívida externa é um câncer nas entranhas do Brasil. Em 1964, era de US\$ 3 milhões. No início do governo FHC, em 1994, chegava a US\$ 146 bilhões. Hoje, devemos aos credores e agiotas internacionais US\$ 212 bilhões. E temos em caixa pouco mais de US\$ 30 bilhões! A dívida inter-



na era de US\$ 64 bilhões em 1994.

Hoje, soma US\$ 390 bilhões!

Entre 1989 e 1997, só de juros e amortizações, o Brasil depositou, nas mãos do FMI, a quantia de US\$ 216 bilhões.

Entre 1989 e 1997, só de juros e amortizações, o Brasil depositou, nas mãos de quem nos aperta o garrote no pescoço, a quantia de US\$ 216 bilhões.

A dívida era de US\$ 115 bilhões. Pagamos

US\$ 216 bilhões e con-

tinuamos devendo US\$ 212

bilhões! Como apareceu essa dívida espantosa? No final dos anos 60, os países ricos tinham os cofres abarrotados. Como dinheiro parado é dinheiro perdido, passaram a aplicá-lo através de empréstimos a juros baratos. A ditadura militar tra-

no banco dos réus

tou de correr o chapéu para financiar "o milagre brasileiro", inclusive obras fantasmas como a Ferrovia do Aço e a Transamazônica.

Veio a crise do petróleo, em 1973. O preço do barril subiu e, com ele, os juros. A dívida inflou até estourar na recessão que atingiu o Brasil, no início dos anos 80.

Na década seguinte, os países ricos fizeram dos países periféricos, como o Brasil, a sua caderneta de poupança. Financiaram o aumento de nossas reservas cambiais, emprestando-nos dinheiro para que comprássemos seus produtos. Passamos a importar mais do que exportar. Quanto mais importados, mais falências industriais e desemprego. E nos tornamos reféns da agiotagem internacional.

O governo FHC agora está num mato sem cachorro. Faz questão de "honrar" a dívida (embora a custo de degradar as condições de vida da maioria da população), mas como não tem recursos, toma novos empréstimos. Como é arriscado pôr dinheiro no Brasil, o governo aumenta as taxas de juros. Assim, atrai capital, os agiotas tomam dinheiro lá fora a juros de 12%, compram títulos do governo e o Banco Central estoca o dinheiro. Pouco depois, os agiotas resgatam os títulos: devolvem o papel e pegam o dinheiro — a juros acima de 40%, os mais altos do mundo! É o governo tentando apagar o fogo com gasolina.

Para rolar os papagaios das dívidas interna e externa, o governo desembolsa, por ano, mais de US\$ 100



bilhões! Se o dinheiro ficasse aqui, o brasileiro teria mais e melhores escolas, hospitais, postos de trabalho, moradias e transporte público. Os aposentados não seriam tratados como mendigos nem os professores como plebe ignara. Haveria menos pobreza e, portanto, menos violência e mais qualidade de vida.

Ocorre que o governo não pensa assim. Para ele, programa social é derivativo de primeira-dama. Dane-se o povo, mas jamais desagradar o FMI, os banqueiros internacionais e também os nacionais, que gozam de informações privilegiadas e anteci-

padas sobre as medidas oficiais, de modo a jamais perderem dinheiro.

Os estrangeiros, aos poucos, compram o Brasil a preço de banana, sem que haja melhoria dos serviços para a nossa população. Basta comparar a VASP e os serviços telefônicos antes e depois da privatização. Daqui a pouco estarão privatizados a Petrobrás, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, as praias, os parques públicos e o ar que se respira.

Ao levar a dívida externa ao banco dos réus, a sociedade civil mobiliza-se para deter a sangria que empobrece e avilta o Brasil. Cada brasileiro nasce, hoje, devendo cerca de US\$ 1.300, sem que o dinheiro emprestado ao País tenha sequer reduzido o crescimento da pobreza e o sofrimento da maioria da população.

Comemorar Tiradentes e a rebelião mineira, em 21 de

abril, foi recordar a luta contra a derrama e reforçar a posição do governo de Minas ao decretar a moratória. Há 14 anos, falecia nesta data aquele que conclamou ao não pagamento da dívida ex-

terna "às custas do sangue dos brasileiros" — Tancredo Neves. É hora de deixar que os mortos governem os vivos.

O brasileiro nasce, devendo cerca de US\$ 1.300. O dinheiro emprestado ao País não reduziu o sofrimento da população.

Frei Betto é escritor, autor de A menina e o elefante (FTD), entre outros livros.

Culto a Nossa Senhora

João Batista Megale

Em sua recente encíclica sobre as relações entre fé e razão (14/9/98), o papa João Paulo II adverte, a certa altura: "Um grande desafio que nos espera no final deste milênio, é saber realizar a passagem, tão necessária como urgente, do fenômeno ao fundamento. Não é possível deter-se simplesmente na experiência; mesmo quando esta se exprime e manifesta a interioridade do homem e a sua espiritualidade, é necessário que a reflexão especulativa alcance a substância espiritual e o fundamento que a sustenta" (FR 83).

Não podemos viver só de crenças, de devoções, emoções e sentimentos subjetivos. É preciso que todas essas realidades e manifestações pessoais estejam apoiadas em motivações e razões sólidas. Isto se aplica ao culto a Nossa Senhora. Nossas práticas devocionais, nosso carinho para com ela, de onde vêm? Em que livros e estudos se sustentam? Daí a necessidade de se conhecer, de se estudar o que a Bíblia, os ensinamentos da Igreja, a Teologia nos falam sobre Maria e sua missão. O estudo dessas fontes é a primeira maneira de se cultivar e honrar a Maria.

A Igreja estabelece que em todas as faculdades e currículos de Teologia, haja uma matéria dedicada ao estudo sobre Nossa Senhora, cujo título é *Mariologia* ou *Ciência sobre Maria*. Não podemos pe-

dir a todos os católicos que freqüentem esses cursos especializados e acadêmicos, mas devemos nos perguntar: eu, que tenho uma grande devoção a Maria, que tipos de estudos, quais livros leio a respeito dela?

As linhas para um correto conhecimento de Maria acham-se traçadas na Constituição *Lumen Gentium*. Qual é a história dessas linhas, como foi elaborado o capítulo dedicado a Nossa Senhora?

No ano de 1958, houve na cidade de Lourdes, França, um Congresso Mariológico Internacional. Nesse Congresso apareceram, de modo claro, duas correntes de pensamento a respeito da mãe do Redentor. Uma corrente recebeu o nome de

crisotópica. Defendia a idéia de que tudo o que se tratasse ou se vivesse em torno de Maria fosse a partir de Cristo e em relação a ele. A segunda, ao contrário, chamada

eclesiotópica, queria que o ponto de referência fosse a Igreja. Maria é Igreja, é a primeira discípula de Jesus como somos todos os que formamos a Igreja.

Estando assim as coisas, o Papa João XXIII surpreendeu o mundo com a convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II, no dia 25 de janeiro de 1959.

O Concílio foi desdobrado em quatro sessões (1962-1965). Entre os

assuntos sugeridos para ser tratados, havia 600 pedidos para que Nossa Senhora fosse objeto de um estudo especial. Neles, transpareciam as duas correntes, acima citadas.

Foi na segunda sessão do Concílio (setembro-dezembro de 1963)



que, na hora de definir o lugar de Maria, entraram em debate as duas correntes. A crisotópica pleiteava um documento à parte, específico, sobre Nossa Senhora. A eclesiotópica achava que isso não era necessário e que Nossa Senhora fosse incluída no documento sobre a Igreja. Feitas as votações, venceu, por pequena maioria, a corrente eclesiotópica.

No discurso de encerramento da

**Não podemos
viver só de
crenças,
de devoções,
emoções e
sentimentos
subjetivos.**

segunda sessão (4/12/1963), o papa Paulo VI acatou a opinião da maioria, mas deixou três orientações: a) — Integrar a doutrina sobre Nossa Senhora no documento relativo à Igreja. b) — Dizer, porém, claramente, que Maria é Igreja, sim, mas é o membro mais especial e mais eminente da Igreja. c) — Dizer que a missão de Maria acha-se inseparavelmente unida à pessoa de Cristo e à Igreja. É por isso que, hoje, a Constituição sobre a Igreja, um documento normativo para a fé, cujos dados reafirma, tem como último capítulo o título: A Bem-venturada Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja.

Na terceira sessão do Concílio (setembro-dezembro de 1964) foi discutida, aprovada e promulgada a Constituição *Lumen Gentium* sobre a Igreja. Votaram a favor 2.145 conciliares, 10 votaram contra e houve um voto nulo. No dia 20 de novembro, foi a aprovação. No dia 21, foi a promulgação pelo Papa. Em seu discurso, declarou Maria como *Mãe da Igreja*. Mãe não só do povo fiel, mas Mãe da Igreja enquanto instituição e hierarquia.

A Constituição *Lumen Gentium* dedica a Nossa Senhora o último capítulo, assim distribuído: números 52-59, Maria e Cristo; 60-65, Maria e a Igreja; 66-67, O culto a Maria. Como já observamos, essa Constituição é a Carta magna sobre Nossa Senhora. Conforme o ditado, só se ama o que se conhece e se procura conhecer para mais amar. Amar Nossa Senhora é ler, estudar, conhecer Nossa Senhora. O Concílio mostra que Maria só pode ser bem compreendida dentro desses dois trilhos, desses dois parâmetros: Cristo e a Igreja.



João Batista Megale, é sacerdote, missionário claretiano.

Arrepende-se todos os dias

Pe. Zezinho

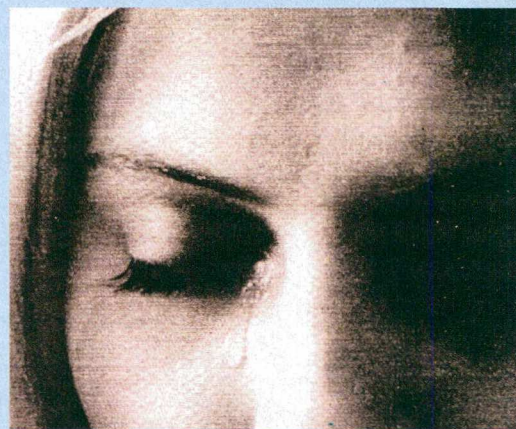
Não é, nem nunca foi fácil. Há quem carregue enorme remorso e viva uma vida triste, e há quem se arrependa só um pouquinho. Mas arrepende-se de verdade é fazer como o trem que volta aos trilhos: dificilmente os abandona pela segunda vez. Navios também raramente encalham pela segunda vez.

A pessoa que se arrependeu de verdade toma uma decisão na vida: isso eu não repito mais! E não repete, mas não por medo de Deus e, sim, por amor. Entendeu que o que fazia ou fez era mesmo errado e isso em nada ajudava a si e aos outros. Porque uma verdadeira conversão acontece não por medo do castigo ou das conseqüências e sim por amor. A pessoa finalmente descobre a ternura de Deus e decide que por ele nunca mais pecará. É amor. Pode até haver filho que nunca mais rouba de medo de apanhar do pai, mas age melhor o filho que pára de roubar para nunca mais ver a mãe chorando por sua causa. O motivo é mais forte!

Pecar, todos pecamos. Converter-se, nem todo mundo se converte, porque a guinada tem de ser de 180 graus. Meia conversão não leva ninguém de volta ao caminho certo. Talvez seja por isso que alguns convertidos sejam tão

radicais. São até sinceros no que fazem, mas precisam entender que existem voltas imediatas e graduadas. Mas precisa acabar em guinada. Há quem saia do poço aos poucos e há quem agarre a corda e saia quase voando.

Mas pouca gente tem essa conversão tão rápida. A maioria precisa ir operando sua conversão até que chegue o dia da guinada. Francisco levou anos para dar sua guinada. Paulo teve anos de aprendizado, depois daquele dia,



perto de Damasco. Há de ser assim conosco. Até lá precisamos ir nos convertendo. Por isso, nunca é demais rezar:

— Mesmo que eu não queira, não saiba e não peça, converte-me Senhor. Quem ama a Deus converte-se todos os dias. Uma bela oração a se fazer, a cada manhã que nasce!



Pe. Zezinho, J. Fernandes, é sacerdote, escritor, compositor, cantor e conferencista.

Direitos e responsabili

Francisco Gomes de Matos

Quão conscientizados estamos?

CULTURA: DE "CONHECIMENTO" A "DIREITO"

Uma consulta à literatura antropológica, sociológica ou dos estudos culturais evidencia a diversidade de concepções do termo originário do latim. Assim, "cultura" pode ser percebida como conhecimentos compartilhados, modos de viver, instrumento mediador (entre seres humanos e o meio ambiente), sistema de participação, conjunto de valores de um povo ou de uma pessoa, conjunto de criações de uma comunidade. A partir da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humana-

Quão valorizadores somos de nossas tradições, nossos costumes, nossos eventos culturais?

nos DUDH, em 1948, passou-se a compreender "cultura" como um dos direitos fundamentais da pessoa humana, constituindo-se, assim, um dos cinco direitos tradicionais: civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

O artigo 27 da DUDH afirma que "Toda pessoa tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade..." e o artigo 46 da Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, proclamada em Barcelona, em 6 de junho de 1996, destaca que "Toda comunidade lingüística tem direito à preservação de seu patrimônio lingüístico e cultural". Apesar de estar ocorrendo uma atenção cada vez maior aos direitos culturais e ao fato de a cultura ser "construída" ou, mais ri-

gorosamente, co-construída pelas pessoas e as instituições em que atuam, o que tem sido feito, no contexto escolar, para conscientizar-se educandos de seus direitos e suas responsabilidades culturais?

BRASILEIROS, BRASILIANISTAS E BRASILEIRISTAS

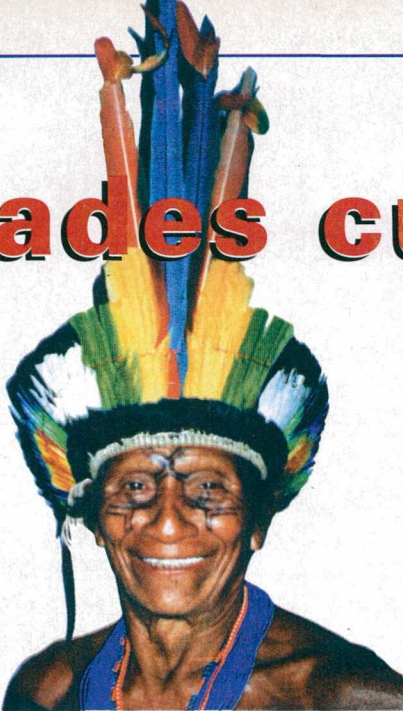
Como cidadãos deste país, identificamo-nos como brasileiros. Aos especialistas em estudos brasileiros, particularmente os radicados no exterior, referimo-nos como "brasilianistas". Talvez, para correspondermos às nossas responsabilidades culturais, pudéssemos também usar um terceiro termo — *brasileiristas* — designativo de brasileiros que se dedicam profissionalmente à construção de saberes a respeito de nossa tão diversificada cultura brasileira. Assim, poderíamos desafiar alunos, perguntando-lhes: Além de brasileiros, vocês também são "brasileiristas"? A lista ao lado (cf. p.15), *responsabilidades culturais*, poderia servir como ponto de partida para uma reflexão e discussão mais aprofundada dessa dupla responsabilidade cultural.

POR RESPONSABILIDADES CULTURAIS HUMANIZADORAS

À medida que o novo milênio se aproxima, façamos uma auto-avaliação de nossos modos de interagir



dades culturais



com nosso "próximo cultural" e perguntemos quão humanizadores

temos sido, ao compartilharmos dessa maravilhosa, diversificada e mutável cultura brasileira. Lembremo-nos do que está implícito na inspiradora frase de Olavo Bilac: "Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste" e humaniza a cultura que herdaste.



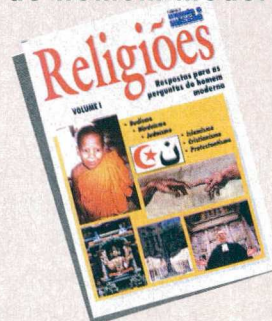
Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ.Fed. de Pernambuco.

Responsabilidades culturais

- 1- O que é sermos culturalmente co-responsáveis? Estamos imbuídos dessa co-responsabilidade? Até que ponto?
- 2- Como podemos desempenhar nossos papéis de co-constructores responsáveis da cultura brasileira?
- 3- Como podemos "honrar nossa cultura brasileira" nos diversos contextos em que interagimos com outros concidadãos ou com pessoas de outras nacionalidades e aqui residentes/visitantes?
- 4- Quão preparados estaremos para continuarmos a construir a cultura brasileira, decorridos quase 500 anos dessa construção?
- 5- De que modo percebemos a natureza da interação língua portuguesa e cultura brasileira? Como uma integração, isto é, a língua constituindo o componente central da cultura?
- 6- Quão valorizadores somos de nossas tradições, nossos costumes e de nossos eventos culturais?
- 7- Quão esclarecidamente questionadores somos de nossos sistemas de padrões de perceber, avaliar e agir, em nossa cultura?
- 8- Quão explicitamente aplicamos o conceito de cultura, por exemplo, temos consciência de que há uma "cultura da paz", uma "cultura ecológica", uma "cultura visual", uma "cultura da sensibilidade", uma "cultura do espírito/da espiritualidade"?
- 9- Quão defensores somos dos direitos culturais de pessoas "marginalizadas", "esquecidas", discriminadas? O que fazemos contra as discriminações culturais?
- 10- Quão positivamente interpretamos aspectos de nossa cultura brasileira para pessoas de outras culturas? (Interculturalmente, caberia perguntarmos, se tivermos tido experiência de visitas a outros países: Quão dignamente fazemos comparações entre nossa cultura e a cultura visitada?).

Religiões

Respostas
para as perguntas
do homem moderno



R\$ 12,00

Este volume I é editado pela Mundo e Missão com 145 páginas, todo ilustrado. Em breve sairá o volume II.

A obra apresenta uma síntese das religiões do Budismo, Hinduísmo, Judaísmo, Islamismo, Cristianismo e Protestantismo contada por historiadores e por fiéis que as praticam. A aventura maravilhosa do homem em busca de seu Deus, em todos os espaços geográficos e em todos os tempos, é o caminho natural para a redenção da humanidade, em clara demonstração de que temos, cada um de nós, a semente do criador germinando em nossa alma.

**O livro poderá
ser encontrado
em livrarias
católicas.**

**Se preferir, ligue
grátis para:**

0800-55-6779

11 de julho

Bento de Núrcia

(480-547)

No ano de 480, nasceu Bento de Núrcia, muito conhecido na Igreja e considerado o principal padroeiro da Europa. Em sua época, o cristianismo passava por uma fase de estabilização, tendo como ponto inicial a oficialização do culto cristão, nos fins do século IV, pelo imperador Teodósio. Cessadas as perseguições, o cristianismo começou a se expandir por vários povos do norte e leste europeus. Quanto à doutrina, fortaleceu-se a ortodoxia cristã

com a realização de grandes concílios ecumênicos como: Nicéia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia. Superaram-se também várias crises ocorridas com o surgimento das heresias (teorias que negavam ou comprometiam partes da doutrina cristã).

O importante nesse período foi o progresso na vida religiosa consagrada. Nos primeiros séculos, os cristãos que queriam imitar e seguir a Jesus Cristo de um modo radical se retiravam para os desertos e florestas para viver solitariamente. A partir do século IV, surgiu a *vida cenobítica*, ou seja, organizações de comunidades de homens e mulheres que levavam uma vida em comum para alcançar o ideal de santi-

dade e de vida perfeita. Bento foi um organizador desse estilo de vida no Ocidente cristão. Seus seguidores fariam parte insubstituível da vida européia ocidental.

Bento nasceu em Núrcia. Era de família nobre cristã e, jovem ainda, foi enviado para estudar em Roma, onde se decepcionou com a vida mundana e imoral que levavam muitos habitantes daquela cidade. Decidiu, em plena juventude, retirar-se para uma gruta em Subiaco e viver solitariamente, dedicando-se à oração e à ascese cristã. Nessa época, no Ocidente, não existia nenhuma organização ou instituição que indicasse um método para os que

23 de julho

Brígida (1303-1373)

Muitos santos apareceram no século XIV, e ajudaram na purificação da Igreja, quando a riqueza e todos os seus males: luxúria, inveja, ócio, comodismo, injustiça, marginalização e exclusão, jogo de interesses e corrupção, manchavam-na. Até esse período, fortaleceram-se algumas heresias (cátaros ou albigenses, valdenses) que também queriam a renovação eclesial, mas desviaram-se do caminho e da doutrina da Igreja. A instituição papal começou a dar sinais de decadência e de fraqueza, gerando

uma grande crise com o desterro de Avinhão, de 1305 a 1377. Nesse período, os papas tiveram que deixar a cidade de Roma e fixar residência naquela cidade da França.

Lá, foram-se esquecendo do pastoreio da Igreja universal para servir aos próprios interesses mesquinhos e pretensivos, como também aos dos reis franceses. Nessa época deu-se o "*Cisma do Ocidente*" (1378-1417), período em que o governo da Igreja ficou nas mãos de papas, muitas vezes indignos, mais ligados às questões político-econômicas que eclesiais. Alguns se mostravam assim incapazes de servir à

Igreja com santidade e desapego. Chegou a haver três papas, num mesmo período, após o ano de 1409, quando aconteceu o Concílio de Pisa.

Naquele tempo cresceu muito, de modo informal, o chamado movimento dos penitentes, pregadores, homens e mulheres carismáticos que pregavam a necessidade de uma vida espiritual. Pregavam a conversão dos pecados e uma dedicação exclusiva às coisas sagradas, renunciando a toda segurança deste mundo e a tudo o que pudesse impedir uma dedicação exclusiva ao reino de Deus.

Nesse ambiente, surge Santa Brígida, nascida em Upsala, Sué-



desejassem seguir a Cristo radicalmente. O exemplo de Bento atraiu muitos outros jovens que buscaram ajuda junto a ele. Houve então a necessidade de organizar melhor sua vida.

Bento saiu de Subiaco, passou pelo mosteiro de Vicóvaro em busca de mais tranqüilidade. No ano de 520, foi para Montecassino, que se transformou num dos maiores mosteiros de toda a Europa. Lá, Bento deu o grande passo de sua vida: escreveu uma Regra que deveria pautar toda a vida dos monges quanto à oração, trabalho, estudo, descanso, convivência fraterna, etc.

O estilo de vida, iniciado por Bento, deu origem à grande Ordem Beneditina. Seus mosteiros tiveram uma importância fundamental no desenvolvimento e progresso da sociedade européia, pois se tornaram centros de espiritualidade, cultura,

estudo, comércio, etc. Bento fundou também um mosteiro para sua irmã, Santa Escolástica, as beneditinas.

Hoje em dia, diante desse mundo consumista, onde grande parte das pessoas não tem tempo para rezar, fazer silêncio, refletir, Bento, com seu desejo de solidão e como organizador da vida comunitária ou cenobítica, é modelo de:

- homem que não se ilude com os bens e os prazeres do mundo;
- cristão que busca a Deus e quer experimentá-lo em todos os momentos de sua vida;
- cristão que partilha sua vida com o próximo e transmite comunitariamente os dons e graças recebidos por Deus;
- religioso consagrado a Deus e que articulou estruturas para que outros pudessem viver, com profundidade, o desejo de seguir a Cristo.



cia. Educada no Cristianismo, casou-se com um nobre que, com o seu exemplo, assumiu com dignidade a vida cristã. Brígida passava várias horas da noite em adoração ao Santíssimo Sacramento. Sua espiritualidade foi marcadamente eucarística, voltada à Paixão de Jesus Cristo e a Maria Santíssima. Foi agraciada por Deus com grandes dons carismáticos, visões e êxtases, descritos por ela em oito volumes. Após anos de vida matrimonial, seguiu o ideal monástico.

Dedicou-se intensamente à vida de oração, de penitência e de serviço aos mais pobres. Fundou a Ordem do Santíssimo Salvador, que alcançou seu apogeu com Santa Catarina da Suécia, sua filha. Santa Brígida foi canonizada, dezoito anos após a sua morte. Com isso

marcou a espiritualidade medieval.

Em nossos dias, quando a maior parte da humanidade busca um contato mais intenso com o transcendente, surge o perigo das falsas lideranças espirituais e de visionários. Por isso, é necessário saber discernir quem realmente é inspirado por Deus e age em seu nome. Assim, Santa Brígida é modelo de:

- cristã que viveu totalmente centrada na comunhão e relação com Deus;
- esposa fiel, dedicada por inteiro ao esposo e aos filhos;
- cristã que viveu na oração e na ação a serviço do próximo;
- mulher que teve a coragem de deixar tudo para se dedicar exclusivamente a Deus;
- religiosa criativa e articuladora de uma nova congregação.



A Igreja em crise na Idade Moderna

Ronaldo Mazula

Como vimos anteriormente, o mundo medieval, marcado pelo teocentrismo e pelo Sistema de Cristandade, entrara em crise, advindo a Idade Moderna como um dos períodos mais difíceis para a história da Igreja.

Essa época iniciou-se no século XIV, com a crise da Igreja e a diminuição do poder temporal do Papado (Exílio de Avinhão, Cisma do Ocidente e Papado do Renascimento) e estendeu-se até o término do século XVIII com a Revolução Francesa e a crise das monarquias.

Lemos também que o movimento humanista provocou grandes mudanças nas vidas social e eclesial. As culturas burguesa e urbana fortaleceram-se, com tendências democráticas, a partir do questionamento das estruturas eclesiais. O sistema de Cristandade, declinou com a queda das autoridades eclesial e papal.

Tal crise teve raízes também, nas mudanças econômicas, políticas e sociais. O sistema feudal, que mantivera a vida social fechada e restrita à estrutura agrária, esvaziou-se diante da cultura burguesa, centrada nas cidades. Nestas, a manufatura e a indústria cresceram, provocando na nova classe um surto de independência em relação ao poder centralizador dos reis, nobres e papas.

Naquele período de transição, a vida da Igreja foi marcada por duas situações distintas. Por um lado, a Igreja hierárquica (papas, bispos e alto clero) em grande crise, tentava manter as estruturas do poder, conseguidas na Idade Média, e ainda, envolvidas em corrupção e imoralidade de muitos de seus membros. Por outro, vários setores da base eclesial, diante da decadência e da corrupção, propunham renovação e reformas.

Vários setores da base eclesial, diante da decadência e da corrupção, propunham renovação e reformas.

CRISES DA IGREJA E DA HIERARQUIA

Exílio de Avinhão (1308-1378)

O Papa Bonifácio VIII (1294-1303), numa última tentativa de fortalecer o poder eclesial, entrou em atrito com o rei francês, Filipe o Belo. Na época, a França superara a Alemanha, tornando-se a detentora do poder político europeu.

Com a morte de Bonifácio, no exílio, seguiu-se uma grande crise eclesial. A nobreza romana queria se ver livre da interferência papal na Itália. O papa Bento XI (1303-1304) não conseguiu superar essa crise. Seu sucessor, Clemente V (1305-1314), tinha sido arcebispo de Bordeaux e estivera ausente do conclave que o elegera, com medo dos romanos. Por causa disso, fixou residência em Avinhão, em 1309. Os papas permaneceram lá até 1377.

(Continua na página 36) >>>



Bonifácio VIII proclama o Jubileu de Ouro, Afresco atribuído a Giotto, Roma. — Felipe o Belo

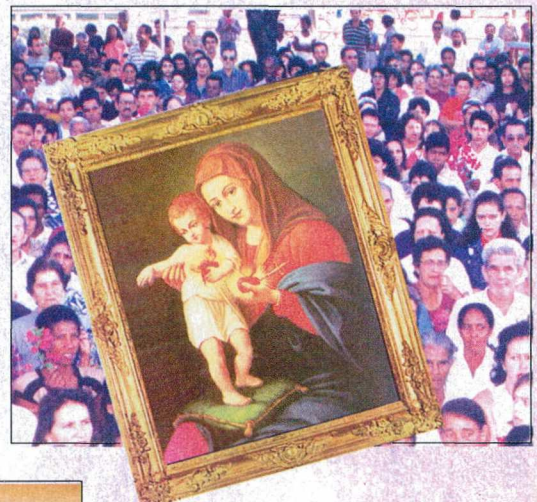
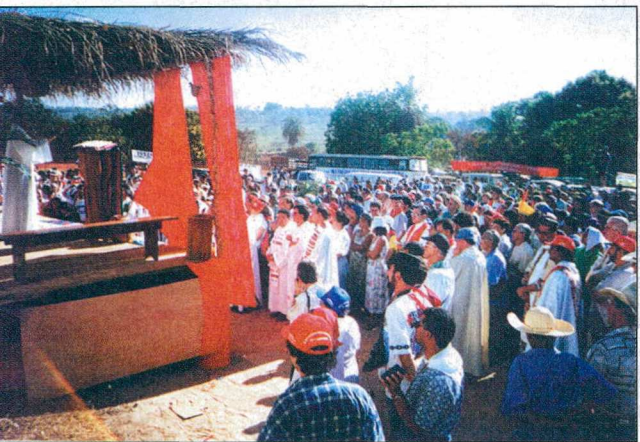
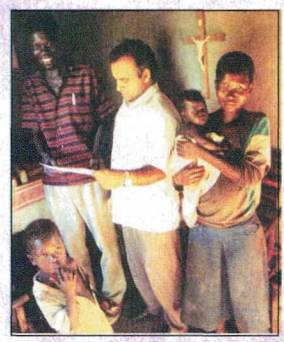
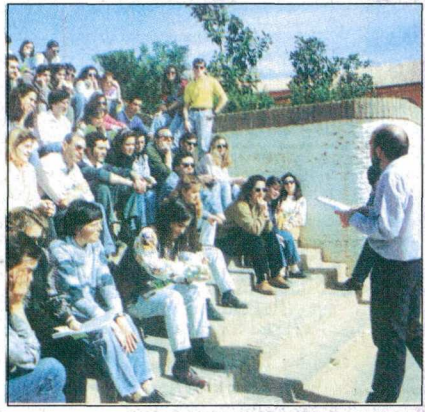
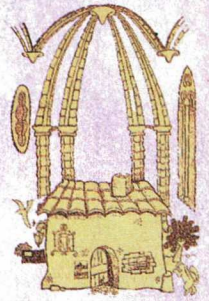
1999



Missão Claretiana

150 ANOS A SERVIÇO DO EVANGELHO

1849 



Santo Antônio Maria Claret



Pe. José Xifré



Pe. Estêvão Sala



Pe. Domingo Fábregas



Pe. Manuel Vilaró



Pe. Jaime Clotet

Servidores da palavra a

Mauro Zequin Custódio

Os bispos sempre se empenharam em reconhecer que os religiosos propiciam às igrejas particulares as riquezas de seus carismas específicos, como dons do Espírito. Por isso a Igreja estimula continuamente os religiosos a manterem a fidelidade ao carisma dos fundadores, a se atualizarem e a se adaptarem às necessidades do povo de Deus, para que as obras alcancem maior força evangelizadora.

O carisma é uma doação especial de graça que Deus faz ao fundador de um instituto religioso para utilidade da Igreja e sua edificação (cf. 1Cor 12,7; Ef 4,12).

Por parte do fundador de um instituto, o carisma é fruto de sua inspiração profética — participação do dom profético de Cristo — sob a moção do Espírito Santo (cf. Jo 2, 20-27). Graças a isso, o fundador chega a um particular conhecimento da missão que Deus lhe confia, transmissível a todos os que, por vocação de Deus, forem se integrando ao instituto. A mesma inspiração profética conduz o fundador a descobrir também certas virtualidades permanentes da Igreja. Estas irão sendo explicitadas ao longo do tempo pelo mesmo instituto no serviço da salvação e santificação dos

homens. Dessa forma, coopera para que a Igreja atinja sua plenitude (cf. Ef 4,11). É isto, sobretudo, que garante a perenidade de um instituto.

Preparado desde a infância por luzes e moções sobrenaturais, Antônio Maria Claret se sentiu chamado pela força do Espírito Santo a consagrar-se a Cristo e imitar sua vida no anúncio do evangelho. Como projeção desta sua vocação extraordinária fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos), que agora comple-



Santo Antônio M. Claret, pintura de J. Andergen Bayard, B. Aires, 1920, Ig. Coração de Maria, São Paulo, SP.



ta 150 anos. Seu carisma de Fundador foi, pois, missionário, e teve uma expressão: o serviço ou ministério da Palavra ao estilo dos Apóstolos.

Claret foi gradativamente tomando consciência de seu carisma. Na infância, como um prelúdio, preocupava-se com a infelicidade dos demais. Na juventude, teve a oportunidade de experimentar o mundo: sua bondade, os valores humanos, a liberdade, o trabalho e o triunfo profissional. Passou também pela crise da relatividade da bondade humana, do dinheiro, da existência e da periculosidade. Enfim, conheceu o mal do mundo em suas formas concretas e, mais tarde, já sacerdote, pôs-se a lutar contra ele. A situação do povo



o estilo dos apóstolos



Filho dedicado de coração aos interesses do Pai e o Filho devotado efetivamente ao anúncio do Reino em pobreza itinerante.

Todos os profetas do Antigo Testamento foram enviados por Deus. Jesus vai pelos caminhos anunciando o Reino não por própria iniciativa, mas porque foi enviado. Jesus é o Filho-Enviado. Para Claret, ser enviado como Jesus foi uma experiência profunda e fundamental.

Reunindo estes elementos aparece ante nossos olhos a imagem de Cristo evangelizador representada pelo missionário Padre Claret, tal como o Espírito Santo havia impresso em seu coração.

Maria não poderia faltar no

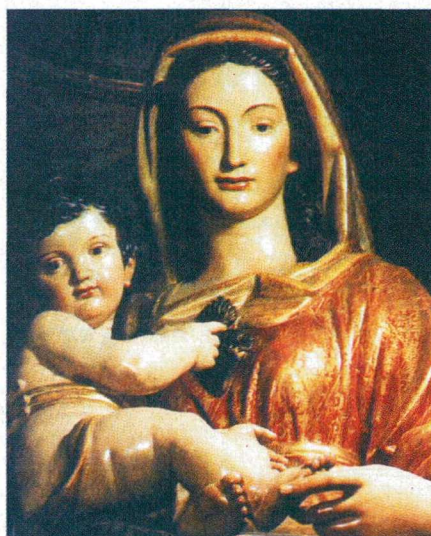


Imagem do Imaculado Coração de Maria, Igreja Santo Antônio Maria Claret, Sevilha, Espanha.

não evangelizado despertou em seu coração o ardente zelo apostólico. Queria ser missionário como Jesus e os Apóstolos. Esta carência de evangelização foi o motivo principal pelo qual decidiu juntar-se a outros companheiros e fundar a Congregação de Missionários. Como arcebispo de Cuba e mais tarde servindo à corte espanhola, aprendeu a contemplar a formosura da Igreja e a defendê-la com todas as forças de seu coração.

Cristo evangelizador, entregue inteiramente às coisas do Pai, passou a ser a paixão de Claret. Como um «ícone» para ele, correspondeu fielmente à sua experiência evangélica. Duas facetas de Cristo fizeram parte dessa experiência claretiana: o

carisma claretiano. Maria aparece como colaboradora essencial no desígnio do Pai. Ela consagrou-se totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra do Filho. Ela é a Mestra da Congregação, enquanto foi a primeira discípula de Cristo. Na Congregação ela ocupa o lugar de fundadora, mãe e formadora de missionários. Os santos, como participantes privilegiados da comunhão eclesial, inserem-se também no mistério de Cristo evangelizador, por isso Claret colocava suas obras apostólicas sob sua proteção.

Herdeiros de uma herança carismática tão rica, os claretianos espalharam-se pelos quatro cantos do mundo levando a todos a Boa Nova do reino de Deus. São e se chamam missionários, e estão consagrados à pregação do evangelho. O objetivo da Congregação é a salvação dos homens. Para tanto, deverão valer-se de todos os meios possíveis: ensino do catecismo, pregação de missões e exercícios espirituais, a utilização dos meios de comunicação social e outros, partindo sempre, como critério, do mais urgente, oportuno e eficaz.



Pe. Mauro Zequim Custódio é provincial dos missionários claretianos da Província Meridional do Brasil.

Missionários Filhos do Im

HISTÓRIA (1849-1999)

Ronaldo Mazula

No dia 16 de julho do ano de 1849, no Seminário Diocesano de Vich, na província de Barcelona, na região da Catalunha, Espanha, o Espírito Santo de Deus, na riqueza de seus dons, deu um grande presente para a Igreja Católica e para o mundo. Na tarde daquele dia, o Pe. Antônio Claret e Clará,



Estampa do ato da fundação.



Filipinas tem sido campo missionário para muitos claretianos durante seus 50 anos de fundação — 114 missionários: 87 estrangeiros e 27 filipinos.

acompanhado dos padres Estêvão Sala Masnou, Manuel Vilaró Serrat, José Xifré Mussach, Domingos Fábregas Coma e Jaime Clotet Fabrés, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria ou Missionários Cordimarianos, hoje conhecidos como Missionários Claretianos.

16 DE JULHO DE 1999

A Congregação claretiana completa 150 anos de vida, graças e bênçãos!

Este artigo quer ser uma breve memória de tudo o que houve de bênção e de serviço ao evangelho, através das diversas gerações que construíram estes 150 anos de vida congregacional. Uma ação de graças por tudo que o poder salvífico de Deus operou na vida de todos os missionários; mensagem de esperança e de renovado ardor para que a obra de Santo Antônio Maria Claret e sucessores seja continuada.

Para facilitar o conhecimento dos fatos e eventos da história da Congregação claretiana, vamos dividi-la em cinco períodos.



aculado Coração de Maria

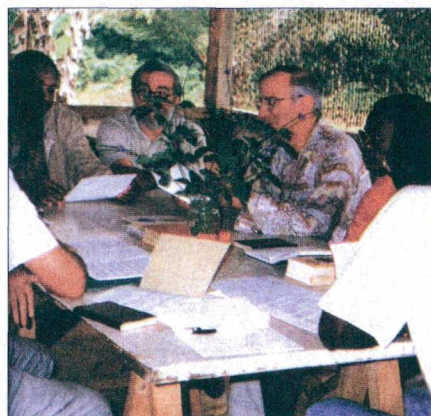
Período fundacional (1849-1870)

A fundação da Congregação se deu no difícil contexto político que se seguiu à Revolução Francesa, em 1789. Houve muitas lutas internas em vários países, inclusive na Espanha, país tradicionalmente católico, onde nasceu a Congregação claretiana. Foi nesse ambiente de guerras, de sofrimento do povo, de instabilidade política, de pobreza causada pela escassez de recursos, de falta de missionários e padres para dar atendimento espiritual ao povo que Claret decidiu dar início a uma Congregação de missionários. Fundou-a com cinco companheiros, sacerdotes nascidos na região da Catalunha. Jovens, com idade variando de 27 a 37 anos de idade, exceto o Pe. Claret, com 41 anos. Todos permaneceram fiéis à Congregação. O Pe. Claret foi canonizado santo e o venerável Pe. Jaime Clotet tem encaminhado o processo de beatificação.

Após a fundação, a Congregação viveu a sua primeira crise com a nomeação do Pe. Claret para arcebispo de

Santiago de Cuba. Assim, já no fim do ano de 1849, a Congregação ficou sem o Fundador. Mesmo distante, sempre procurou acompanhá-la, e, de modo especial, quando retornou de Cuba para ser o confessor da rainha Isabel II, no ano de 1857.

O Pe. Estêvão Sala (1812-1858), foi escolhido para ser o superior e sua atuação foi marcada pela consolidação inicial da Congregação e pela sua formação espiritual. Com o Pe. José Xifré (1817-1889) aconteceu a sua grande organização e expansão. De fato, por ocasião de sua morte, em 1899, a Congregação já contava com 1.782 membros e 61 casas, espalhadas pela Europa, América



Missionários em Franceville, Gabão.

e África e com caminho aberto para novas fundações.

Em 1858, o Pe. Claret, publicou o primeiro *Diretório Espiritual* da Congregação. Nas assembleias gerais, chamadas de capítulos, de 1862 e 1864 foram elaboradas as Constituições, aprovadas pelo Papa Pio IX no dia 11 de fevereiro de 1870. Foi importante também a redação da autobiografia do Pe. Fundador, pronta em 1862, e que se tornou um importante material para a formação dos futuros missionários. Reconhecida e aprovada pelas autoridades civis e eclesásticas, a Congregação estava pronta para a sua expansão e foram fundadas várias casas na Espanha, Prades e Thuir (França), Argélia e Chile.

Consolidação e primeira expansão (1870-1899)

Após a Revolução (Guerras Carlistas) de 1868, sob a liderança do Pe. José Xifré e com o aumento significativo do número de seus membros, a expansão missionária continuou com muitas fundações na Espanha, México, Cuba, Guiné Equatorial, Itália, Brasil e

outros países. Fruto da evolução e fortalecimento das estruturas congregacionais num processo de descentralização, a partir de 1895, foi dividida a Congregação em duas Províncias: a de Catalunha e a de Castilha. No término desse período, morreram os últimos co-fundadores, Pe. Domingos Fábregas, em 1895, Pe. Jaime Clotet, em 1896, e o Pe. José Xifré, em 03.11.1899, que foi Superior-geral por 41 anos. A Congregação já estava sedimentada e pronta para continuar a obra de Claret e dos co-fundadores.

Expansão da Congregação (1899-1967)

Com a morte dos últimos co-fundadores, e vencidas as fases de transição e de descentralização, fortaleceram-se as autonomias regionais com a criação de novas províncias. Coube ao Pe. Clemente Serrat (1899-1906) encaminhar a vida congregacional no início deste século XX. O Pe. Martín Alsina (1906-1922) fez com que a Congregação fosse reconhecida no mundo como Instituto observante, apostólico e ilustrado em todos os campos da ciência eclesial. Naquele período, ocorreram várias *fundações*: na Espanha e em outros países (Peru, Bolívia, Uruguai, Colômbia, Inglaterra, Áustria, etc.).

Nos governos dos Padres

Nicolau Garcia e Felipe Maroto (1922-1949) a congregação continuou sua fase de expansão e de fortalecimento interno. Ocorreram mais de 100 *fundações* (China, Venezuela, República Dominicana, Panamá, São Tomé e Príncipe, Alemanha e Polônia).

Após a Guerra Civil Espanhola de 1936, houve um declínio das atividades e houve poucas *fundações*, devido à morte de 271 professos claretianos entre padres, estudantes e irmãos e perseguição de tantos outros por causa da guerra.

O Pe. Pedro Schweiger insistiu na abertura universal da Congregação, ocasionando, então, muitas *fundações*: Filipinas, Costa Rica e Áustria, Japão, Canadá, Equador e Holanda, El Salvador, Suíça, Nicarágua, Índia, Zaire, Bélgica e Guatemala. Foram criadas novas províncias e delegações. Em 1966 a Congregação, já contava com 3.607 membros sem contar os postulantes — 2.017 sacerdotes, 1.026 estudantes e 564 irmãos missionários.

Em 1961, foi realizado o XVI Capítulo Geral, ocorrido um ano antes do início do Concílio Vaticano II, grande momento de renovação eclesial.

A renovação (1967-1985)

Após o Concílio Vaticano II, 1962 a 1965, a Congregação claretiana buscou uma profunda



Noviços claretianos das Filipinas.

renovação. Os Capítulos Gerais propuseram a reestruturação dos organismos congregacionais. Foi importante também, a constituição das Confederações interprovinciais: ACLA para a África; ASCLA para a Ásia; CEC para a Europa Central; CICLA para a América Latina; IBERIA para Espanha e Portugal; NACLA para Estados Unidos e Canadá.

Nesse período, além de novas *fundações* em países onde a congregação já estava presente, foram criadas *as fundações* de Honduras, Angola, Índia, Camarões, Nigéria, Gabão, Iugoslávia, Austrália, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Indonésia, Sri Lanka, Bielorrússia e Quênia.

Terceiro Milênio (1991-1999)

No XXI Capítulo Geral (1991), foi eleito para o cargo de



Santo Antônio Maria Claret dizia que seu espírito era universal e queria usar todos os meios possíveis para levar a palavra de Deus aos quatro cantos do mundo. Os missionários claretianos, atualmente, marcam presença evangelizadora nos cinco continentes.

Desenvolvem sua ação missionária usando muitos e variados meios e estruturas para evangelizar: serviços paroquiais; serviços em territórios missionários de vanguarda, de fronteira; serviços educativos em colégios, faculdades, institutos de formação eclesial; serviços nos meios de comunicação social, como: revistas, livros, rádios, televisões

e internet; serviços sociais em creches, centros da juventude e de reeducação de menores.

Neste novo milênio a Congregação viverá momentos importantes de celebração, pois, além de celebrar os 150 anos, estará lembrando também, os 100 anos da morte dos padres Jaime Clotet e José Xifré e os 50 anos da canonização de Santo Antônio Maria Claret. A Congregação deseja que este tempo de graças, 1998-2001, seja um momento de agradecimento e de renovação do nosso compromisso missionário na Igreja.



Pe. Ronaldo Mazula é coordenador de formação dos seminaristas, missionários claretianos da Província Meridional do Brasil.

Superior-geral da congregação o Pe. Aquilino Bocos Merino. No documento SP (Servidores da Palavra) desse Capítulo propôs um novo compromisso diante do convite eclesial para que todos os cristãos se envolvessem na Nova Evangelização.

As *fundações* continuaram ocorrendo onde a Congregação já se encontrava presente e se dirigiram para outros países do Leste Europeu, África, Ásia e Haiti, no Caribe.

Neste final de II Milênio, a Congregação conta com 2.894 missionários, presentes em 57 países por todos os continentes.

O XXII Capítulo Geral, de 1997, reelegeram o Pe. Aquilino Bocos para o cargo de Superior-geral. Naquela ocasião promulgou o documento EMP (Em Missão Profética) reforçando a dimensão do estilo profético de vida e do ministério (trabalho apostólico) dos missionários.

- ÁFRICA** Angola, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné Equatorial, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Tanzânia, e Uganda.
- ÁSIA** Coréia do Sul, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Sri Lanka, Taiwan.
- AMÉRICA** Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.
- EUROPA** Alemanha, Áustria, Bielorrússia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Polônia, República Checa, Rússia, Suíça.
- OCEANIA** Austrália.

Missionários Claret

Eugênio Pessato

Desafios iniciais

A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, claretianos, chegou ao Brasil no final do século passado, mais precisamente, no dia 19 de novembro de 1885. Vinham atender aos pedidos do Bispo de São Paulo, SP, D. Lino Rodrigues de Carvalho, e de seu auxiliar, D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcante, estabelecendo-se naquela mesma cidade.

Nessa época, o Brasil passava por mudanças radicais. Havia apenas seis anos, a Princesa Isabel tinha assinado a lei que libertava os negros da escravidão, criando-se grave problema social. Quatro anos depois, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. De um regime imperial — centralista e paternalista, passara-se para um regime republicano, marcado pelo positivismo e liberalismo, com tendências de indiferença em matéria religiosa e atitudes anticlericais, comandadas pela maçonaria.

Com o fim da escravidão, abriram-se as portas para os imigrantes europeus que vinham em busca de riqueza, sendo mão-de-obra barata para os cafezais na



Santuário do Coração de Maria e residência dos primeiros missionários claretianos no Brasil em 1898, São Paulo, SP.

região sudeste e para a exploração da borracha na região norte.

Se política e economicamente a situação não era das melhores, eclesial e religiosamente também não. Com a separação entre o Império e a Igreja, em 1890, esta tornou-se mais livre, mas perdeu os privilégios, inclusive, o sustento do clero.

Para atender às necessidades do povo católico, mas pouco evangelizado, que naquela época estava sendo influenciado por outras seitas, os bispos recorreram às congregações religiosas para socorrê-los e assim atender melhor o povo.

Portanto, foi nesse contexto que chegaram, enviados pelo então Superior-geral, Pe. José Xifré, os padres: Raimundo Carreras Genover, Eusébio Sacristán Villanueva, José Domingo Agüero, Lorenzo Playán Martel, Geraldo Palomera Font,

Rafael Fernandes Palacios e os Irmãos Ramon Solé, Jaime Rovira Solé, José Rosset Torrens e Baldomero Dueñas Hernandes.

As primeiras missões

Inicialmente, dedicaram-se aos trabalhos estritamente missionários através das missões populares, pregando retiros espirituais aos padres e seminaristas e atendendo o povo no Santuário do Imaculado Coração de Maria, onde estão ainda hoje.

Acudindo às necessidades de dioceses mais distantes da capital paulista, construíram as chamadas "Casas de Missão" que serviam de abrigo aos missionários que foram chegando da Espanha para se unirem aos que aqui já se encontravam.

A partir do atendimento de



Claretianos no Brasil

associações leigas, em maio de 1898, fundaram esta centenária revista, que ainda hoje continua sendo um valioso instrumento de evangelização. Em 1899, assumiram, em Campinas, SP a antiga igreja do Rosário que se localizava no centro da cidade e hoje está no bairro Chapadão.

Até o ano de 1904, os missionários que aqui estavam dependiam da Província Espanhola de Castilha, quando

Ribeirão Preto, SP, em 1917; Guarulhos, SP, em 1922; a Prelazia de São José do Tocantins (hoje Estado de Tocantins) em 1924; Batatais, SP e Carangola, MG, em 1925; Niquelândia, GO, em 1926; Rio Claro, SP, em 1929; Esteio, RS, em 1940; Goiânia, GO e Vila Leopoldina, São Paulo, SP, em 1941; e Itapaci, GO, em 1953.

Em 1954, devido à grande extensão territorial do Brasil e para que se realizasse um melhor

do Livramento, RS, em 1957; e Porto Alegre, RS, em 1964.

A Província Central fundou as casas de Goianésia, GO, em 1954; Taguatinga, DF, em 1960; e Mendes, RJ, em 1967.

Não podemos deixar de dar a devida importância à criação da Editora Ave Maria, serviço este prestado pela Província Meridional, com a publicação da primeira edição da Bíblia, em 1959, portanto há 40 anos. Também outro serviço importante a ser destacado, realizado pela mesma Província, foi a transformação do teologado de Curitiba no hoje Studium Theologicum, em 1962; e a organização das Faculdades Claretianas de Batatais, em 1970.



Encontro de comunidades rurais em Clevelândia, PR.

então foi criada a Quase-Província Argentina-Brasil. Nessa época foram fundadas as casas de: Pouso Alegre, MG, em 1901; Curitiba, PR, em 1906 e Porto Alegre, RS, em 1907. Em 1908, foi criada a Quase-Província do Brasil, desmembrando-se, portanto, da Argentina.

Naquela mesma ocasião, foram criadas as casas do Rio de Janeiro, RJ e Salvador, BA, em 1908; Santos, SP em 1915;

acompanhamento dos serviços missionários nas novas fundações, a Quase-Província do Brasil foi dividida em duas Províncias: a Meridional, com sede em São Paulo; e a Central com sede em Belo Horizonte.

Após essa divisão, a Província Meridional fundou as casas de: Araçatuba, SP, Cianorte e Londrina, PR, em 1961; Limeira, SP, em 1971 e Clevelândia, PR, em 1977 e fechou as casas de: Santana

Serviços missionários atuais

Este período é marcado por uma tendência de acompanhamento da renovação da Vida Consagrada, a partir do Concílio Vaticano II e das propostas surgidas nos últimos Capítulos Gerais da Congregação: "A Missão do Claretiano, Hoje", 1979; "O Claretiano no Processo de Renovação", 1985; "Servidores da

Palavra", 1991; e "Em Missão Profética", 1997, que tiveram influência direta sobre a vida e obra dos missionários. Estes passaram a trabalhar, com mais intensidade, na formação inicial e permanente, com maior insistência nas dimensões missionária e religiosa.

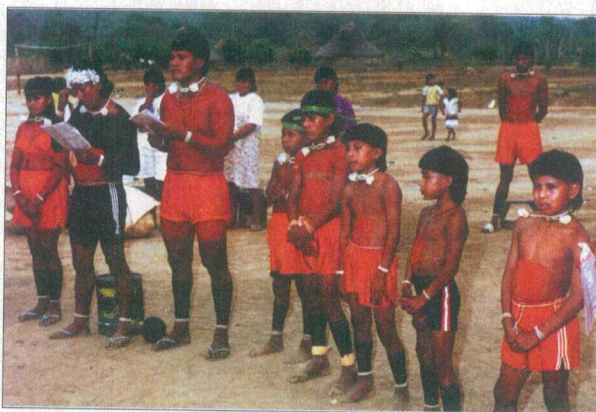
Continuou-se o processo de novas fundações: na Província Meridional, a frente missionária de Paranatinga, MT, em 1981; o filosofado de Batatais, em 1985; as paróquias de Pinhais, PR, Campinópolis e Novo São Joaquim, MT, em 1990; paróquia e Seminário Menor de Pato Branco, PR, em 1996; e paróquia de Gaúcha do Norte, MT, em 1997.

Na Província Central, a paróquia de Cataguases, MG, a frente missionária do Amazonas em Manaus, Novo Aripuanã e Apuí, em 1980 e a paróquia e Seminário maior em Contagem, MG.

Após a crise de identidade, resultado do Concílio Vaticano II, muitos missionários formados e outros em formação acabaram por deixar o serviço missionário como consagrados. Diante da estagnação numérica do pessoal e das novas exigências, o processo de revisão de posições se tornou obrigatório e foram supressas as casas de: Limeira, SP, em 1981; Guarulhos e Vila Leopoldina em São Paulo, SP, em 1988; Esteio, RS, em 1997; e, em Batatais, foi devolvida à diocese a paróquia de São Sebastião, em 1999, na Província Meridional.

É importante destacar o esforço existente entre as duas províncias na promoção vocacional e formação inicial dos estudantes, com criação única, do Noviciado de Contagem, MG, Filosofado de Batatais, SP e Teologado de Curitiba, PR.

Na Província Meridional ainda continua o fortalecimento das



Índios xavantes, comunidade São Pedro, Paranatinga, MT.

estruturas paroquiais e o aprimoramento de novas formas de atividades, em especial, na área educacional, com a retomada do colégio e organização das faculdades de São Paulo, em 1992; a filiação do Studium Theologicum de Curitiba, PR, à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, em 1995; e o Curso de Teologia para leigos, em 1996; o colégio e as faculdades de Rio Claro, em 1996; o Curso de Formação para religiosos em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) em São Paulo, SP, em 1997.

Na área de evangelização através dos meios de comunicação social, em 1994, foi implementado o

parque gráfico da Editora Ave Maria em Embu, SP. Além da Livraria Ave Maria de São Paulo, capital, foram abertas novas filiais em: Belo Horizonte, MG; Bento Gonçalves, RS (depósito); Curitiba, PR; Goiânia, GO; Recife, PE; Salvador, BA; Santo André, SP e Fortaleza, CE. A concessão da TV Rio Claro em Rio Claro, SP, em 1996; a fundação da

Ave Maria Omnimídia em São Paulo, capital, em 1998; as rádios comunitárias de Paranatinga e Gaúcha do Norte, MT e os Provedores de internet, em Batatais e Rio Claro, SP.

Na área da Pastoral Social, os Centros de Atendimento Social

unidos aos voluntários em nossas paróquias de São Paulo, SP, Curitiba e Londrina, PR.

A coordenação e administração de duas creches e três centros de juventude em São Paulo, SP, e da unidade da Fundação e Bem-Estar do Menor (FEBEM) hoje Convivium Claret, de Batatais, SP.

Sabemos que ainda se faz necessária uma séria e profunda revisão de posições para que possamos atender melhor aos desafios já encontrados pelos missionários em 1895 e que persistem ainda hoje.



Pe. Eugênio Pessato é coordenador dos projetos e programas de pastoral dos missionários claretianos da Província Meridional do Brasil.



Anúncio profético da Palavra

Gedeão Maia

Estamos em pleno ano jubilar da Congregação dos Missionários Claretianos, Filhos do Imaculado Coração de Maria. "150 anos de graça e de serviço ao evangelho". O início desta "grande obra" se deu no dia 16 de julho de 1849, na cidade de Vich, Espanha.

Impulsionado pelo Espírito Santo, Antônio Claret, juntamente com mais cinco companheiros, abriu seu coração missionário e fundou uma comunidade "centrada na escuta e no serviço missionário da Palavra".

Esta comunidade, herdeira do carisma missionário de Claret, cresceu e se espalhou por todos os continentes. Animados pelo mesmo Espírito, os missionários claretianos, durante todos estes anos, dedicaram-se ao anúncio da Palavra em todas as suas formas, através do testemunho e da ação transformadora, nos diversos ambientes desta humanidade.

O Pe. Aquilino Bocos, Superior-geral dos claretianos, escreveu em sua Circular — Herança e profecia (nº 14) — dirigida a todos os missionários claretianos, que "a Congregação, ao viver o Espírito que animou o Padre Claret, sente-se impelida para

além de si própria. O Fundador não é um eixo que gira sobre si mesmo, mas uma força indômita que nos leva a implantar o reino de Deus no mundo dos pobres, dos desamparados, dos excluídos". E, num outro momento da sua Circular, nº 18, o Pe. Aquilino nos recorda que "a unção do Espírito e a sintonia com o Povo de Deus fazem parte da



Da esquerda para a direita os padres: Irço das Neves, José do Rosário, José Maria Collet, Goianésia, GO.

nossa vocação missionária. Viver impregnados do 'mesmo espírito' é viver conforme o Espírito, que nos consagra e nos mantém atentos às necessidades dos homens e dos povos a quem nos envia; que nos faz participantes da sua fantasia e criatividade, nos enche de audácia profética e nos conforta nos momentos de perseguição, de dificuldade e de desânimo".

Assim, o missionário claretiano, inserido em uma igreja local, deve motivar todos os grupos, movimentos e pastorais, a buscar um modo de vida que tenha um sentido verdadeiramente eclesial e missionário. É importante que, em nossos diversos campos de atividades — missões, paróquias, colégios, comunicação, obras sociais —, tenhamos a

consciência da necessidade de despertar sempre nos leigos, o protagonismo que lhes é próprio na missão evangelizadora da Igreja. Como já dizia o Papa Pio XII num discurso aos cardeais: os leigos

"devem ter uma consciência, clara, não só de pertencerem, mas de ser a Igreja".

O mesmo pensamento foi citado por João Paulo II na sua Exortação Apostólica "Chistifideles Laici" nº 9. Portanto, se conseguirmos motivar uma maior participação dos leigos em nossas obras evangelizadoras, estaremos criando possibilidades reais e verdadeiras para que a Palavra

seja não apenas vivida, mas anunciada profeticamente a todas as nações do mundo de hoje. É a dimensão missionária do Sacramento do Batismo que todos nós recebemos, unção que nos marcou e nos constituiu Igreja de Jesus Cristo e, portanto, responsáveis pela difusão do evangelho. Não estamos sozinhos na missão de anunciarmos profeticamente a Palavra, em vista do novo milênio que se aproxima. Por isso, como claretianos, vivendo intensamente o nosso carisma, herdado de Claret, devemos reforçar a "nossa colaboração com os leigos, propiciando seu protagonismo na nova evangelização e na promoção humana, sem restringir sua ação ao âmbito intra-ecclesial" (Documento do XII Capítulo Geral dos Missionários Claretianos "Em Missão Profética" nº 50.1).

Tendo presente este importante aspecto da vida eclesial, devemos olhar a celebração dos 150 anos de fundação da nossa Congregação como uma propícia ocasião para "rever e reafirmar a nossa identidade, para fazer crescer a solidariedade e tornar audaz o nosso compromisso evangelizador. Só assim, a Congregação deveria entrar em festa" (Aquilino Bocos, *Herança e Profecia*, nº 5).



Pe. Gedeão Maia é superior provincial dos missionários claretianos da Delegação do Brasil Central.

Buscar em tu

Oswair Chiozini



Celebração solene da comunidade claretiana na Igreja do Imaculado Coração de Maria em Curitiba, PR.

Há 150 anos, Santo Antônio Maria Claret e mais cinco companheiros, no dia 16 de julho do ano de 1849, fundaram em Vich, na Espanha, a Congregação dos Missionários Claretianos. Naquele período, o continente europeu passava por uma fase de profundas transformações sociais, políticas, culturais e religiosas, etc. Existia uma necessidade muito grande de missionários que pudessem, naquele contexto, anunciar e testemunhar a mensagem cristã.

A Congregação claretiana nasceu com o objetivo de buscar em tudo a glória de Deus, a santificação de seus membros e a salvação dos homens de todo o mundo conforme seu carisma missionário na Igreja. Isso tudo fez com que os missionários claretianos, seguindo a Cristo em

comunidade missionária, pregassem o evangelho a todos, por todos os meios possíveis, indo pelo mundo inteiro e trabalhando em comunhão com os pastores da Igreja.

A Congregação claretiana é formada por sacerdotes, diáconos, irmãos e estudantes. Inicialmente permaneceu na Espanha e, pouco a pouco, foi se expandindo pela Europa e por outros continentes. Atualmente, conta com quase 3.000 membros e está presente nos cinco continentes: Europa, Ásia, África, América e Oceania.

O trabalho missionário dos claretianos é desenvolvido nas mais diversas áreas de atuação da Igreja: evangelização, pastoral, missões, formação de agentes de pastoral, de sacerdotes e religiosos, meios de comunicação social e boa



do a glória de Deus

imprensa, educação, promoção humana (asilos, creches, centros sociais, e assistência a drogados).

Os missionários claretianos chegaram ao Brasil, no ano de 1895. Inicialmente, permaneceram em São Paulo e, depois, foram para outros Estados como, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Brasília e Rondônia.

Celebrando e agradecendo todos os benefícios concedidos

por Deus aos missionários claretianos, a Congregação, em comunhão com o grande jubileu da Igreja Universal, iniciou seu período jubilar, no dia 24 de outubro de 1998, aniversário da morte de seu fundador e o encerrará, no dia 7 de maio de 2000, dia do 50º aniversário de canonização do fundador dos missionários claretianos, Santo Antônio Maria Claret.

A Revista *Ave Maria*, que faz parte da grande família

claretiana quer louvar a Deus por estes 150 anos de serviço missionário e solicita a todos os seus leitores que orem a Deus pelos missionários claretianos, para que continuem sendo fiéis aos objetivos da Congregação, de modo especial, no serviço de todos os que são excluídos do Reino.

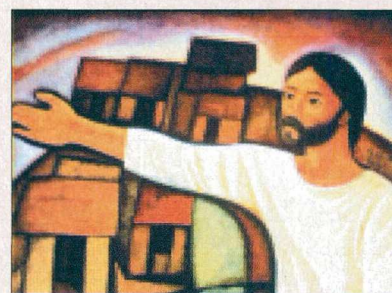


Pe. Oswair Chiozini é vice superior provincial dos missionários claretianos da Província Meridional do Brasil.

NOVO MILÊNIO 2.000 ANOS DE CRISTIANISMO



JOVEM,
Venha fazer parte
desse ideal.



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS:

150 ANOS PRESENTES E ATUANTES NA HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO.

**Se você é dos Estados:
Paraná, Santa Catarina e
Rio Grande do Sul,
escreva para:**

Pe. José Gilson Feitosa da Silva, cmf
Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"
Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera
Cx. Postal, 412 - 85501-970
Pato Branco, PR - Tel. (046) 224 2129
e-mail: clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e
Distrito Federal, escreva para:**

Pe. Márcio Silva Souza
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438
30160-011 - Belo Horizonte, MG
Tel. (031) 222 3154
e-mail: curiabc@digitus.com.br
e-mail: janivald@netpoint.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste
ou outras regiões, escreva para:**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua Martim Francisco, 656
Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP
Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP
Tel. (011) 9.78-3893
e-mail: janivaldo@netpoint.com.br

Claret e os novos rumos

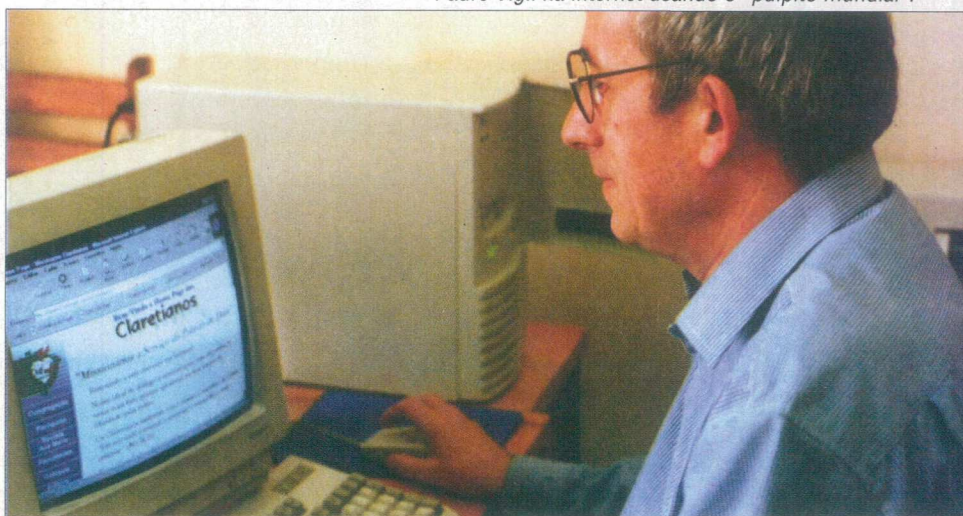
José María Vigil

Daqui a dois anos, em 2001, vão completar-se também 150 anos da chegada de Claret a Cuba. Desde aquela época até nossos dias, a Congregação tem-se feito presente neste Continente, com 830 missionários (30% de seu total) para trabalhar pelo Reino, como Igreja, num total de 18 países.

Todos os organismos claretianos latino-americanos estão unidos numa "Confederação Internacional Claretiana Latino-americana", conhecida por sua sigla CICLA, fundada há já trinta anos com a finalidade fundamental de formação permanente.

Essa Confederação teve, em abril passado, em Haiti, sua Assembléia Ordinária de programação trienal, e decidiu não somente continuar com suas atividades de formação permanente, mas também transformar-se, convertendo-se em algo assim como a "plataforma de articulação missionária continental", quer dizer, elaborar atividades apostólicas coletivas, interprovinciais e internacionais, para corresponder, dessa maneira, à orientação de um mundo que, cada dia, "globaliza-se" mais, articulando-se em unidades de alcance maior.

As divisões canônicas, institucionais, em províncias, delegações e encontros missionários poderão continuar sendo úteis. Mas os desafios de um mundo unificado exigem missão mais realista, mais abrangente, me-



Padre Vigil na internet usando o "púlpito mundial".

nos limitada ao seu lugar, mais aberta às massas e a todo o Continente.

Foram quatro os campos em que os claretianos decidiram articular-se internacionalmente e começar a trabalhar numa dimensão mais "globalizada":

• Pastoral Bíblica Popular

Neste campo muito já trabalharam, mas agora trata-se de começar uma pastoral bíblica popular que transcenda o âmbito local em que se encontra cada claretiano biblista.

Pretende-se consolidar e ampliar o projeto do Comentário Diário Bíblico na internet, iniciado há dois anos e que já chega à cifra quase de 40.000 consultas.

Pretende-se dialogar, através desse instrumento, com a pastoral bíblica do Continente, com milhares de agentes populares que têm o Co-

mentário Diário Bíblico à disposição.

• Justiça e paz

O clamor pela justiça e pela paz ou se articula internacionalmente em boas redes de comunicação, ou fica preso a seu próprio ostracismo. Os claretianos latino-americanos decidiram conscientizar-se e pôr em execução essa rede, que se coordenaria com tudo o que já existe neste setor, no Continente.

• Serviço da Palavra pela internet

É sabido como Claret era um apóstolo criativo, entusiasmado pela imprensa, o meio de comunicação por excelência, em sua época. Nenhum claretiano duvida que, hoje, ele estaria feliz usando este "púlpito mundial" para a "aldeia global". De 8 a 15 de agosto de 1999, em Rio Cla-

hoje

ro, SP, os claretianos latino-americanos se reunirão para programar definitivamente a "paróquia virtual", o "colégio virtual" (ou a página dos educadores cristãos), além de outros serviços que possam ser realizados pela internet, sem limites de fronteiras nem distâncias.

• Teólogos e escritores

A articulação dos teólogos e escritores da América Latina é também outro objetivo decidido pela CICLA para levar a cabo empreendimentos comuns. Logo se reunirão para trocar idéias e iniciar caminhos novos em colaboração internacional.

Finalizando, registre-se a presença missionária em Haiti como mostra de novos caminhos missionários dos claretianos no Continente. Sempre as fronteiras entre os organismos haviam sido respeitadas até o ponto de nunca se ter realizado uma fundação coletiva.

Recentemente, claretianos latino-americanos inauguraram um novo trabalho missionário de forma coletiva. São membros de vários países do Continente, cujo sustento é repartido por todos.

São novos rumos dos claretianos na América Latina, como a melhor forma de celebrar os 150 anos de vida de sua Congregação.



José María Vigil, Secretário da CICLA.

Prêmio Jabuti

A Editora Ave-Maria

ganhou o prêmio Jabuti de 1998, na categoria de Melhor Livro Didático de 1º e 2º graus. Trata-se do mais tradicional prêmio literário brasileiro, concedido anualmente pela CBL — Câmara Brasileira do Livro. A premiação coube ao livro **Nosso Folclore**, de Maria Regina Pereira e Zuleika de Almeida Prado, com ilustrações de Mozart Couto e projeto gráfico-visual de Roberto Melo. A riqueza dessa obra está na multiplicidade de áreas didáticas que cobre e nos inúmeros caminhos sugeridos à aprendizagem.

Muitos já conhecem a história centenária da Editora pela publicação da Revista *Ave Maria* e de livros religiosos, sobretudo, da Bíblia Ave-Maria. Ao longo dos anos, além dos livros de Teologia, Espiritualidade,

Catequese e livros devocionais, sua atuação editorial ampliou-se para outras áreas do conhecimento humano, como a Filosofia, Psicologia Aplicada, Antropologia, Educação, História, Botânica, Literatura infanto-juvenil, etc. A Editora orgulha-se de estar entre as mais conceituadas do País, seja pela qualidade e conteúdo de suas publicações seja pela seriedade e profissionalismo com que tem desempenhado sua função social em prol da divulgação e socialização do conhecimento. O prêmio Jabuti é o reconhecimento desse trabalho, o que mostra a excelência de sua produção editorial.



Deus protege o inocente

SALMO 5

1 Ao mestre-de-canto. Com flautas. Salmo de Davi.

2 Ouvi as minhas palavras, Senhor,
percebei os meus gemidos.

3 Atendei o meu pedido de socorro,
ó meu rei e meu Deus, eu vos suplico..

4 Desde bem cedo, Senhor, escutais a minha voz.
Desde bem cedo me apresento a vós, e espero...

5 Porque não sois um Deus que suporta o mal:
perversos não têm lugar junto de vós,

6 arrogantes não suportam a vossa presença,
detestais os que praticam o mal,

7 e exterminais os mentirosos.

Gente falsa e exploradora o Senhor detesta.

8 Eu, por vossa imensa bondade, posso entrar na vossa Casa
e me ajoelhar no vosso Santuário para vos adorar.

9 Meus inimigos andam à minha espreita:

guiai-me segundo a vossa vontade, Senhor,
aplanai para mim vosso caminho.

10 Na boca deles não há sinceridade,
o coração deles é antro de corrupção,
a garganta é sepulcro aberto,
e a língua, lisonja e sedução.

11 Castigai-os, ó Deus!

Caiam eles na própria armadilha!
Expulsai-os da vossa presença,
por causa de tantos crimes e revoltas contra vós.

12 Vivam contentes os que em vós confiam,
radiantes para sempre, aqueles que protegeis
e exultem de alegria os que amam o vosso Nome.

13 Porque sois vós, Senhor, que abençoais o justo:
como grande armadura, a vossa graça o protege.

Oração
da
manhã

ESCLARECIMENTOS

O salmo 5 pertence à categoria chamada *súplica individual*. É oração de uma pessoa ameaçada, temerosa. Intimidade do justo com Deus, que não pode favorecer os maus. Deus é o melhor amigo daqueles que entram na igreja com coração reto e puro. Adversário dos perversos, Deus reserva felicidade insuperável e indescritível aos seus amigos. [*Amigo* não é só quem é amado. Amigo *é aquele que ama* e é amado.]

Se puder, reze este salmo junto com o salmo 16(17) e o salmo 26(27). Você notará várias coincidências, que nem preciso citar aqui... Fica bem como oração da manhã. Começar o dia com Deus, é nossa Luz, infinitamente melhor do que o sol que se levanta.

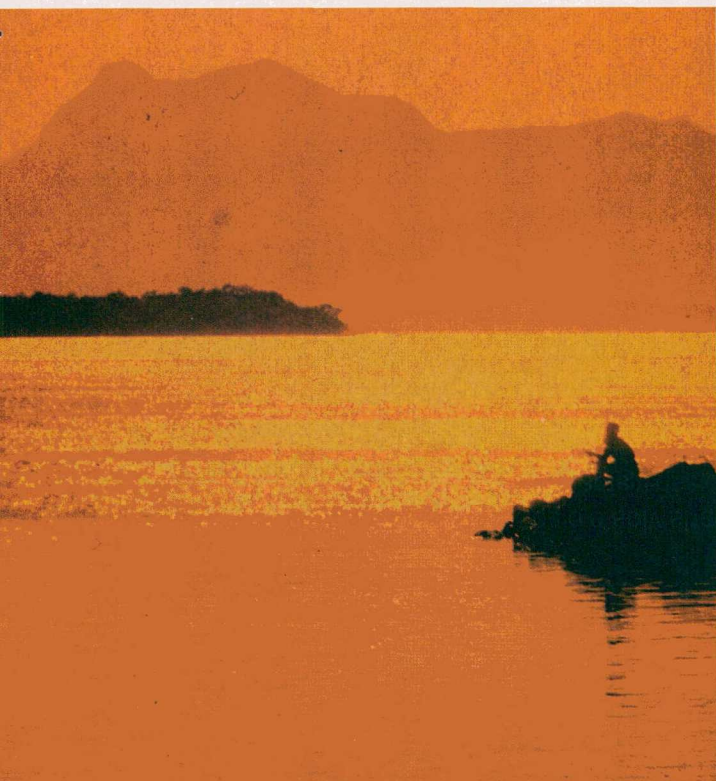
Quando a gente lembra das dificuldades de ontem e pensa no que pode acontecer hoje, o melhor gesto será renovar a *intimidade com Deus*. Entre atrativos terrenos e a vontade divina não é fácil escolher, sem a ajuda do Alto. Para implorar o divino socorro contra a perfídia dos inimigos, o salmista vai, de manhãzinha, ao templo para orar. É muito louvável, pois, *rezar de manhã*, oferecer a Deus as primícias (= *os primeiros e melhores frutos*) do novo dia. Talvez passar por uma igreja e comungar, antes de afrontar nova jornada. De manhã nosso coração, nossos afetos, como que estão mais disponíveis, mais prontos, mais puros.

Reze este salmo 5, sempre que você estiver sendo injustamente acusado ou perseguido. Entre na Casa de Deus e fale com ele. E aguarde. E confie. Deus abençoa quem é justo e piedoso.

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

3 Se é útil recorrer ao rei, ao governador, ao presidente, muito mais proveitoso é recorrer a Deus diretamente. O poder e a bondade de Deus não se comparam com o poder humano.

4 *Recorro a vós, e espero...* Não marque hora para Deus agir. Desgraça, escândalo para a nossa religião é essa credence de espalhar correntes de oração, com número e datas marcados! Deus não é máquina. Não é seu empregado. Não é almoxarife. (*Almoxarife é aquele encarregado de entregar material requisitado, geralmente pela janela ou portinhola.*) Invoque a Deus, amigo, e espere. Espere. Quase nunca você está preparado para ser atendido na hora. Converta-se primeiro.



5 Começa a numeração de **seis** raças de malvados, **seis coisas que o Senhor não aprova**, o que faz pensar no **provérbio numérico** citado em Provérbios 6,16 e na lista dos **sete** que cairão **no tanque de fogo e enxofre**, como avisa o Apocalipse 21,8. A palavra **inimigo** compreende diversas categorias de gente, duramente denunciada nas páginas sagradas: inimigos pessoais, políticos (*inimigos da pátria*), religiosos (*inimigos de Deus*). Uma vez são indivíduos, outras vezes, a coletividade.

6 Quem é arrogante não suporta o olhar de Deus! Em Mateus 7,23, Jesus afirma que será duramente **ex-**

pulso da sua presença **quem não faz a vontade do Pai** — mesmo que tenha pregado a doutrina e feito milagres.

7 Os que exploram o povo e até o impedem de beber água (*a trágica seca do Nordeste!*), a Bíblia os chama de **sanguinários**. Tirar o pão e a água é como tirar o sangue, é matar devagar. São impressionantes as sentenças do Eclesiástico 34,24-27 [*outras bíblias: 34, 20-22*]!

8 **Ajoelhar-se para adorar** traduz, para nós, o gesto oriental de prostrar-se com o rosto por terra em sinal de profundo respeito religioso.

9 Pedir a luz de Deus, que Ele nos ajude a cumprir sua divina vontade, a seguir o caminho reto, resume horas e horas de oração. (cf. **Caminho Reto e Seguro Para Chegar ao Céu**, de Santo Antônio Maria Claret). — Aos remidos, quer dizer, aos libertados do cativeiro (cf. Isaías 26,7; 40,3) Deus endireita e aplanar o caminho de volta para a pátria. Preparar a estrada para Jesus foi também a missão de João Batista (Lc 3,4ss). Pelo amor que nos tem e pelo tanto que nos considera, também para nós Deus preparará o caminho do céu, na medida do nosso esforço e fidelidade.

10 Neste verso, maldade contra as pessoas. No seguinte, maldade contra Deus. Deus presente sempre. Garganta como **sepulcro** lembra a invectiva de Jesus contra a hipocrisia da turma do contra (cf. Mt 23,27ss).

11 Clamar por **vingança** era o recurso normal, naquela época. Com o tempo, o sentimento moral foi-se aperfeiçoando, até que Jesus consegue inculcar no coração dos seus o sentido de **perdão**. Se quiser, compare o que não convém imitar, nos salmos 9b, 30, 53, 57, 58, 68, 78, 82, 103, 108, 124, 136, 138, 139 (*numeração litúrgica, da Bíblia da Ave Maria*), e o que convém viver, em Mateus 5,43; João 15,12; Atos 5,41; 7,60; 1ª aos Coríntios 4,12; 2ª aos Coríntios 4,7 até o fim do capítulo! Façamos tudo pela **conversão** dos maus, em vez de clamar por **vingança**.

Não se esqueça, porém, de que, na maioria das vezes, o salmista pede castigo, mais por sentir que Deus é desprezado (v. 11), do que por motivos pessoais. O que mais conta é o aspecto religioso. Perante Deus a gente deseja e pede **justiça**, não para satisfação própria, e sim para que, sobre as ruínas da morte, triunfe a alegria do amor.

13 **Deus é nossa armadura**, nossa arma defensiva, nossa couraça, nosso grande escudo, nosso capacete, nossa salvaguarda e segurança. Com Deus à nossa frente e acima e atrás e dentro de nós, quem nos vencerá? Nossas armas são as de Davi e não as de Golias (cf. 1Sm 17).

>>> (Continuação da página 18) Seu pontificado foi muito submisso ao rei francês Filipe o Belo, que usou a Igreja para combater seus inimigos. Assim, difamou a memória do Papa Bonifácio VIII e, num processo vergonhoso, obrigou-o a suprimir a Ordem dos

- Abuso das sanções eclesiásticas que geraram aversão e medo da Igreja diante dos sistemas de fiscalização da cúria de Avinhão;

- Aumento do nepotismo, ou seja, crescimento da autoridade que os parentes do papa exerciam na administração eclesiástica.

vida que existiu a respeito de quem seria o verdadeiro papa.

Papas simultâneos

A eleição do papa Urbano VI (1378-1389) foi duvidosa, segundo alguns. Aquele papa era um homem piedoso e reformador, mas muito orgulhoso, áspero e imprudente. Isto fez com que se voltasse contra muitos cardeais que se afastaram dele e elegeram outro papa, Clemente VII (1378-1394) que se instalou em Avinhão.

Cada papa teve apoio de várias nações. O cisma durou 37 anos.

Tentativas de solução

Houve várias tentativas de se solucionar o cisma, mas todas em vão.

O Concílio de Pisa, convocado em 1409 para resolver a questão, não conseguiu depor os dois papas e acabou elegendo um terceiro, Alexandre V (1409-1410).

Este era um grande conciliador e poderia ter resolvido a questão mas morreu logo em seguida. Foi sucedido por João XXIII, totalmente indigno e mundano.

Um só papa novamente

Somente no ano de 1414 foi solucionada a questão, no Concílio de Constança.

Com o apoio do rei Sigismundo da Alemanha, os três papas foram depostos e eleito o papa Martinho V (1417-1431), que reconduziu a Igreja à tão esperada paz e tranquilidade.

O Concílio criou vários decretos de reforma e condenou as he-

OS PAPAS DO EXÍLIO DE AVINHÃO

Papas que se submeteram à influência dos reis franceses ou tentaram, sem êxito, retornar a Roma:

Clemente V — (1305-1314)

João XXII — (1316-1334) não se deixou dominar pela monarquia francesa. Em seu pontificado cresceram as missões.

Bento XII — (1334-1342) pensou em regressar a Roma, sem êxito.

Clemente VI — (1342-1352) era beneditino. Manteve sua dignidade e teve atuação destacada durante a chamada 'peste negra'.

Inocência VI — (1352-1362) foi o papa que reformou Avinhão. Conseguiu um período de paz para os Estados pontifícios.

Urbano V — (1362-1370) é venerado como beato. Reformou a Cúria papal e, em 1367, retornou a Roma. Mas, teve que voltar para Avinhão por causa de problemas com a nobreza romana.

Gregório IX — (1370-1378) foi o papa que retornou a Roma definitivamente, ante as insistências de Santa Catarina de Senna.

Papas romanos

Urbano VI (1378-1389)

Bonifácio IX (1389-1404)

Inocência VII (1404-1406)

Gregório XII (1406-1417)

Papas avinhonenses

Clemente VII (1378-1394)

Bento XIII (1394-1417)

Cisma do Ocidente (1378-1417)

O Cisma do Ocidente foi o período em que, por inúmeros problemas, a Igreja teve, simultaneamente, dois ou três papas.

Diante dos desmandos e da indignidade de muitos papas, foi crescendo nos meios eclesiásticos a teoria conciliarista, segundo a qual um concílio geral da Igreja teria autoridade superior à do papa e com poderes para depô-lo. Este cisma não nasceu de uma heresia ou de algum erro teológico, mas sim da dú-

Cisma do Ocidente, período em que, por inúmeros problemas, a Igreja teve, simultaneamente, dois ou três papas.

Cavaleiros Templários.

As conseqüências do exílio de Avinhão foram muito negativas:

- Decadência dentro da Igreja e o afrancesamento da Santa Sé;

- Enfraquecimento externo dos papas, pois passaram a ser considerados como chefes políticos da França e não como pastores da Cristandade;

resias de João Wiclif e João Huss.

AS HERESIAS DE JOÃO WICLIF E JOÃO HUSS

Caracterizavam-se pelas tendências anti-eclesiais e tinham as seguintes idéias:

- A Sagrada Escritura como única fonte de Revelação;
- A rejeição da Tradição enquanto fonte de Revelação;
- A não aceitação da hierarquia eclesiástica;
- Oposição manifesta à autoridade papal e exagero do aspecto nacionalista da Igreja.

Essas idéias fundamentaram as teses articuladas por Martinho Lutero, no início do século XVI.

As conseqüências do Cisma do Ocidente (que não tem nada a ver com o "Cisma do Oriente", ocorrido em 1054, com a separação entre as Igrejas do Oriente e Ocidente) foram desastrosas, pois provocaram uma grande divisão da Cristandade e o aumento do desprestígio e declínio da autoridade papal e eclesial.

PAPADO DO RENASCIMENTO (1447-1521)

Após a superação do Cisma do Ocidente, com os papas Martinho V e Eugênio IV, a partir da metade do século XV, a Igreja viveu um período em que os Papas conseguiram restabelecer a unidade eclesial e a influência do poder pontifício junto aos poderes ocidentais e junto à nobreza romana.

Com o fortalecimento do poder eclesial, veio o período, chamado Papado do Renascimento, que foi bastante influenciado pelas tendências humanistas, caracterizado pelo estilo de vida principesco e

mundano das lideranças eclesiais e nobres, pelo fortalecimento da cultura, da arte, da literatura e pelo ceticismo religioso.

Os papas, herdeiros da grande crise eclesial anterior, tinham de resolver muitos problemas:

- reformar a Igreja,
- eliminar as falsas teorias



Sigismundo "imperador dos romanos" (Óleo de Dürer).

teológicas e as manifestações contra a Igreja e seu poder,

- melhorar a relação com as novas correntes modernas
- e tentar eliminar a ameaça dos turcos, adeptos da religião islâmica.

Além de tudo, o papado nesse período vivia uma profunda crise causada por: nepotismo, corrupção moral, mundanização e influência do pensamento moderno.

CONCLUSÃO

Foi uma fase lamentável da história da Igreja.

Foram muitos os eventos e as situações que causaram transtornos à paz e tranqüilidade eclesiais.

Fizeram com que a Igreja se distanciasse ainda mais do projeto evangélico de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas, como sabemos que Deus está sempre dirigindo seu olhar misericordioso para a sua Igreja, nesse período tivemos muitas iniciativas que visavam uma reforma eclesial e a promoção dos ideais evangélicos.



Papas do Renascimento

Nicolau V (1447-1455);
Calixto III (1455-1458), nepotista e humanista;
Pio II (1458-1464), humanista;
Paulo II (1464-1471), economista e mundano;
Sixto IV (1471-1484), desastroso;
Inocêncio VIII (1484-1492), eleito de forma simoniaca;
Alexandre VI (1492-1503), muito caluniado e com vários filhos;
Pio III (1503);
Júlio II (1503-1513), mais general que pastor;
Leão X (1513-1521), humanista, convocou o Concílio Ecumênico de Latrão, mas não conseguiu promover a reforma eclesial. Em seu pontificado, Martinho Lutero iniciou a 'Reforma Protestante', a partir de 1517.

Bibliografia

MARTINA G. *História da Igreja. De Lutero a nossos dias*. Vol. 1, Loyola, SP, 1995.
GONZALEZ L. Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*. Vol. 5, "A Era dos Sonhos Frustrados". Vida Nova, SP, 1989.
JEDIN Hubert. *Manual de Historia de la Iglesia*. Vol. IV, Herder, Barcelona, 1986.

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano. Professor de História da Igreja.

A Santíssima Trindade na Bíblia

(Continuação da edição anterior)

Geraldo Araújo Lima

Por meio de Jesus Cristo, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai. (Ef 2,18).



Jesus e a Trindade

Na vida de Jesus, a Trindade emerge a todo instante, sem aviso prévio, sem qualquer tipo de introdução, com a maior naturalidade, como algo que está aí porque simplesmente é! E nada mais. Da anunciação à ascensão, a Trindade atua livre e espontaneamente, como a verdadeira dona da casa:

• Na anunciação

O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo (o Pai) vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus (Lc 1,35).

• No batismo

Logo ao subir da água, Jesus viu os céus se rasgando e o Espírito, como uma pomba, desceu sobre ele, e uma voz (do Pai) veio dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti ponho minha afeição (Mc 1,10-11).

• Na vida pública

Naquele momento, Jesus exultou de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra (Lc 10,21).

A Trindade emerge a todo instante, com a maior naturalidade, como algo que está aí porque simplesmente é!

• Na cruz

Jesus deu um grande grito: Pai, em tuas mãos entrego o meu Espírito (Lc 23,46). O Espírito de Jesus é o Espírito Santo. Embora tendo a mesma natureza divina, Jesus e o Espírito Santo são duas pessoas distintas, porém, ao mesmo tempo idênticas: Pois o Senhor é o Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor aí está a liberdade... E nós somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito (2Cor 3,17-18).

Por sua vez, Jesus também se identifica com o Pai: Eu e o Pai somos um (Jo 10,30); quem me vê, vê o Pai (Jo 14,9).

• **Na fórmula do batismo**
Ide, portanto, e fazei que todas

as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19).

• Na ascensão

Jesus respondeu-lhes: Não compete a vós conhecer os tempos que o Pai fixou com sua própria autoridade. Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós (At 1,7-8).

A Trindade em Paulo

Com a mesma frequência e naturalidade com que a Trindade aflora na vida de Jesus, permeia os escritos paulinos. Paulo não define nem descreve; ele vive a Trindade, e a vive instintivamente, necessariamente, pelo simples motivo de que Deus é trino e não poderia ser de outra maneira: "Vós fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus... Ou (Continua na página 47) >>>

FACES DE DEUS

19º Domingo do Tempo Comum

8 de agosto de 1999

INTRODUÇÃO

Duas senhoras surpreendiam-se com a notícia de que romeiros tivessem sofrido acidente na estrada. Para elas, o fato de terem ido a Aparecida deveria defendê-los de qualquer problema, inclusive físico.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura 1Rs 19,9a.11-13a

No princípio da leitura de hoje, v.11, há um resumo das progressivas revelações da face de Deus, no Antigo Testamento.

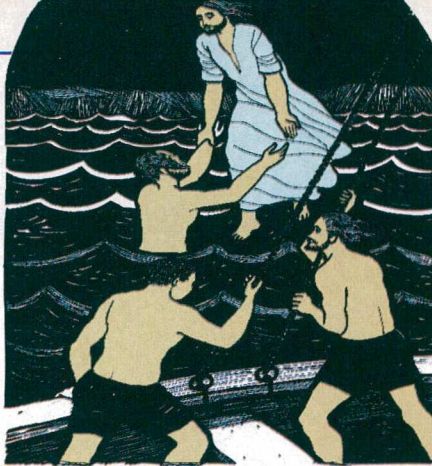
Lá, pelas necessidades históricas, o povo hebreu o viu ora como um guerreiro contra o faraó, ao sair do Egito, ora afirmando-se contra outros deuses falsos. A este respeito, seria interessante reler, no capítulo 18, o desafio de Elias aos profetas de Baal.

Não terá sido fácil para Elias mudar de mentalidade e aceitar uma nova imagem de Deus, bem diversa daquela à qual estava acostumado.

Sua experiência é bem o que nos acontece, em nossa vida de crescimento da fé. Existem ainda muitos de nós que adoramos um Deus idêntico ao dos pagãos, um Deus que distribui prêmios e castigos, que manda doenças e infortúnios, que não manda chuva, se os homens forem maus.

Não se pode continuar pensando que quem acredita em Deus terá sorte, encontrará um bom emprego, não estará sujeito a contratemplos, terá vida longa e filhos fortes.

Este modo de imaginar Deus e a religião é muito imperfeito, presta-se a sérias críticas e é justamen-



te por isso ridicularizado pelos ateus. Se pensávamos, assim, preparemo-nos para descobrir a nova face de Deus, como Elias fez.

2ª leitura Rm 9,1-5

Quando esta carta foi escrita, já se tinham passado quase trinta anos da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

E o apóstolo manifesta sua tristeza, ao constatar que, após tempo de pregações, parte de seu povo não tinha ainda aceitado o Messias como Deus de Amor.

Assim como Moisés preferia seu próprio desaparecimento à destruição do povo (cf. Ex 32,32), Paulo desejava ser excomungado e separado de Cristo, se isto pudesse servir para recuperar seu povo (hebreu) e desenvolver seus múltiplos privilégios.

Israel recusava-se a reconhecer que de sua carne pudesse vir a nascer uma pessoa divina, um Deus abençoado nos séculos.

Quem dentre nós não sente profundamente, ao ver alguns membros da própria família, ou amigos muito queridos, ou a namorada, ou o próprio marido, que não querem nada com Cristo, com o evangelho, com a vida cristã?

Evangelho Mt 14,22-23

Este trecho do evangelho parece mesmo a continuação da primeira leitura. Deus revelou gradualmente a sua face: primeiro, na criação; depois a Abraão; em seguida, aos patriarcas; e por fim a Moisés.

No evangelho há uma outra revelação de Deus, que aconteceu em Jesus. Ele se apresenta como o Deus do Antigo Testamento, dominador do mar e comunica também aos homens os seus poderes divinos.

Na manifestação para Elias, no monte Oreb, houve um grande destaque no modo de entender a Deus e de falar dele. Pela primeira vez, alguém compreendia que Deus não devia ser confundido com os fenômenos da natureza. O evangelho de hoje nos conclama a dar mais um passo, decisivo. Reconhece a face de Deus no Ressuscitado, que estende a mão aos discípulos em dificuldades na vida.

Estes descobriram a verdadeira identidade do Mestre somente depois da Páscoa, quando não estando com eles no barco, deviam enfrentar sozinhos as adversidades; ou quando a comunidade cristã era agitada quer pelas ondas das perseguições dos pagãos, quer pelas divisões e pelos contrastes surgidos internamente. É depois da ressurreição, quando pensavam que Jesus fosse um fantasma (cf. Lc 24,37), que se dão conta de que em verdade ele nunca os tinha abandonado. Estava sempre com eles. Tinha mudado somente o modo de estar presente.

PARA REFLEXÃO

Nunca nos aconteceu de conhecermos comunidades cristãs fervorosas caminhando, como Pedro, tranqüilas sobre as águas e depois, repentinamente, diante de dificuldades e ventos contrários, perceberem que a fé começa a vacilar? Já não nos aconteceu também esquecermos de Jesus e pensarmos que estamos em condições de resolver todos os problemas sozinhos, com nossas forças humanas? ■

MAIS PERTO DE NÓS

Solenidade da Assunção de
Nossa Senhora

15 de agosto de 1999

INTRODUÇÃO

A Igreja celebra, hoje, a festa principal da Virgem Maria. O dia em que se realizou nela o mistério pascal. Sendo a “cheia de graça”, quis Deus associá-la à ressurreição de seu Filho, Jesus. O dogma da Assunção de Nossa Senhora foi definido, no ano de 1950, pelo papa Pio XII.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ap 11,19a; 12,1-6a.12ab

Aplicação deste texto à Virgem Maria tem um fundamento tradicional, evidentemente estranho ao autor do livro do Apocalipse.

No início, fala-se da arca da aliança que constituía para Israel o sinal da presença de Deus no meio de seu povo. A liturgia aplica o texto a Maria. Ela, de fato, pode ser considerada a arca da Nova Aliança, tendo acolhido em si aquele que fundamenta e resume na própria pessoa esta aliança.

Maria é apresentada também como a mulher ornada com seu esplendor — o sol, a lua e 12 estrelas, imagens tradicionais — e simboliza o povo de Deus. Primeiramente o antigo Israel (com suas 12 tribos) de que Jesus nasceu segundo a carne; depois, o Israel novo, a Igreja, corpo místico de Cristo.

A criação é o Messias, encarado tanto em sua realidade histórica quanto misticamente nos cristãos. Não só este, mas todos os textos escriturísticos que evocam o mistério da Igreja podem ser aplicados à



Virgem Maria, na medida em que o seu verdadeiro mistério se inscreve no da Igreja e o aclara ao mesmo tempo, conforme lembrou o Concílio Vaticano II.

2ª leitura 1Cor 15,20-27

O apóstolo Paulo demonstra por que a ressurreição de Cristo implica a nossa também.

Após os primeiros frutos, as primícias, segue-se a colheita propriamente dita. Assim também às primícias da ressurreição de Jesus e de sua mãe, seguirá a nossa ressurreição. Com uma diferença, porém: nós morreremos, ao passo que Maria foi preservada por Deus da corrupção da morte por ter gerado o próprio Filho feito homem, autor de toda a vida.

Para nós se aplica, portanto, a doutrina do apóstolo sobre a ressurreição. Dirige-se a nós que acreditamos na imortalidade da alma e consideramos a morte como uma libertação, para a alma, do corpo material e corruptível.

Isso, porém, não significa que não encaremos toda nossa vida como um combate incessante contra a injustiça, a opressão e a desonestidade. Pois que, enquanto caminhamos para o Pai, a perfeição não está adquirida nem a vitória conquistada.

Evangelho Lc 1,39-56

Meditamos, na 1ª leitura, que a Arca da aliança era para os hebreus o sinal da presença de Deus

no meio de seu povo. Vimos que a liturgia aplica esse texto a Maria. O relato da visitação e o canto: “Minha alma glorifica ao Senhor”, que a ele está ligado, adaptam-se muito bem à festa da Assunção, pois são temas de vitória.

Como a arca, Maria vai para o país de Judá, em direção de Jerusalém. Sua viagem suscita as mesmas manifestações de alegria. Repousa na casa de Zacarias, assim como a arca na de Obed-Edom (cf. 2Sam 6,10). A aclamação de Isabel (v. 43): *Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?* lembra as palavras de Davi diante da arca: *Como entrará a arca do Senhor em minha casa?* (2Sam 6,9). Enfim, Maria, assim como a arca, permanece três meses na casa de seus hóspedes.

A arca da aliança simbolizava sobretudo a presença de Deus em seu povo, mas igualmente levava o povo ao combate. Sua evocação, portanto, situa-nos num contexto guerreiro, e Maria se apresenta como mulher vitoriosa. Aparece, aqui, como a que garante a seu povo a vitória definitiva sobre o mal e que inaugura a era messiânica em que o pecado e a desgraça serão abolidos. Contudo, para Maria o sucesso do desígnio de Deus não está ligado à vitória das armas, mas à conversão radical dos corações.

PARA REFLEXÃO

Maria se distinguia de suas irmãs na qualidade de sua esperança. Esta fala de sua pobreza. Pobre, nada espera de si mesma, sabe que a salvação depende totalmente da bondade de Deus. Sua fé, por isso, é despojada o bastante a fim de que esteja pronta para o inesperado, até para o impossível aos olhos da sabedoria humana. E nós? ■

QUEM É JESUS PARA MIM?

21º domingo do Tempo Comum
22 de agosto de 1999

INTRODUÇÃO

Quem é Jesus para mim? A profissão de fé recitada por nós na Missa corre o risco de não passar de uma simples expressão verbal. A verdadeira resposta a essa pergunta devemos dá-la com a vida que levamos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 22,19-23

Receber as chaves queria dizer ter plenos poderes no palácio do rei, administrar os bens do soberano e decidir quem podia ser recebido ou recusado por ele.

Mas este texto nos conta, também, que no reinado de Ezequias (VIII século antes de Cristo), o prefeito do palácio, chamado Sobna, foi destituído de seu cargo, porque fora descoberto que se tinha deixado corromper com presentes e que, com o dinheiro alheio, tinha começado a construir um túmulo de mármore para si. Ao invés de preocupar-se com os problemas do povo, pensou em seus próprios interesses, favorecendo parentes e amigos.

Por certo tempo, aquele mandatário conseguiu enganar a todos, mas em seguida foi descoberto e colocado outro em seu lugar. *Ó vergonha da casa de teu Senhor*, diz o profeta a mando de Deus, *vou te expulsar do teu cargo e cassar o teu mandato*.

2ª leitura Mt 16,13-20

Todos os dias nos defrontamos com problemas e situações que não têm explicação humana.



Não adianta perguntar por que uma criança morre, por que acontecem desastres, por que existem tantas injustiças. Devemos reconhecer, como diz a leitura, que os caminhos do Senhor, muitas vezes, são impenetráveis.

Paulo faz esta consideração após lamentar que alguns judeus recusaram-se a reconhecer que Jesus era o Messias. Desse mal Deus tirou um bem. Os discípulos se viram obrigados a abandonar a terra dos judeus e a anunciar o evangelho aos pagãos.

Tal maravilha da providência de Deus levou o apóstolo a proclamar: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência de Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos!... Quem pode compreender o pensamento do Senhor?*

Nossa conclusão deve ser de profunda entrega nas mãos de Deus, que vela por nós com amor, sempre, mesmo que não o compreendamos na hora de sofrimento!

Evangelho 16,13-20

Lembremo-nos da primeira leitura e do significado do receber as chaves e do poder que disso provém. Este trecho constitui um marco muito importante no Evangelho de Mateus, que reúne num só lugar a profissão de fé de Pedro e a promessa de Jesus do seu primado com o chefe da Igreja católica.

Mas devemos receber, hoje, a per-

gunta de Jesus: "Quem sou para você?". Ele é considerado pela História como um homem excepcional. Com efeito, ela reconhece que com ele teve início a transformação mais profunda que jamais existiu. Jesus é único. Todos concordam com isso.

Mas para ser cristão não basta admirar Jesus. Para nós, ele não é somente um homem sábio, inteligente e generoso. É muito mais, é o Cristo, o Filho de Deus vivo! O que significam estas palavras para nós? Talvez uma fórmula decorada, apenas. Só responderá adequadamente àquela pergunta quem se encontrou com sua Palavra.

A fé em Cristo, Filho de Deus vivo, é o fundamento da Igreja. E Jesus conferiu a Pedro uma missão particular a serviço dos irmãos.

No Novo Testamento este Apóstolo aparece sempre por primeiro e é quem deve confirmar a nossa fé. Isto significa que a Igreja tem no Bispo de Roma o responsável para manter a unidade da fé em Cristo, professada por Pedro. Isso exige de nós uma mudança em nosso modo de interpretar o ministério do Papa e a autoridade na Igreja.

Deveremos nos adaptar, sobretudo, àquilo que Jesus repetiu muitas vezes e com tanta clareza: *o primeiro entre vós seja como o último e quem governa, como aquele que serve* (Lc 22,26).

PARA REFLEXÃO

Quem é Jesus para mim? Que influência exerce Cristo em minha vida? Quais as mudanças que a fé operou em meu comportamento? Após 2.000 anos, que importância tem para mim Pedro ter dito a Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"? Abrome ao Espírito Santo e permito que sua Luz mexa com minha vida? ■

PERDER PARA GANHAR

22º Domingo do Tempo Comum
29 de agosto de 1999

INTRODUÇÃO

Há quem espere a salvação das mãos de Deus e se entregue totalmente a ele, lutando, com a força de sua graça, para ser fiel à sua Palavra.

Outros depositam sua esperança no sucesso terreno, no ganho cada vez maior e, portanto, organizam sua vida e suas atividades nesse sentido.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Jer 20,7-9

A pessoa de Jeremias, símbolo do justo sofredor, reveste-se de excepcional importância. Tornou-se um prenúncio de Jesus Cristo, “o homem das dores, habituado ao sofrimento por causa dos pecados do seu povo”.

A experiência do profeta repete-se com todas as pessoas que aceitam cumprir a missão dada por Deus. Desde o início, porém, o Senhor não quer que ninguém se iluda. É inevitável que se encontrem, durante a vida, sofrimentos e perseguições.

Para Jeremias, também Deus não havia prometido nem sucesso nem uma vida fácil. Apresentou-lhe somente a proposta de ser o pregoeiro da sua mensagem de salvação junto ao povo.

O profeta se deixou “seduzir” — como ele descreve sua vocação — e, não obstante as provações que foi obrigado a suportar depois, no fim, há de se convencer que valeu a pena!



2ª leitura Rm 12,1-2

As primeiras palavras da leitura, extraída da Carta de Paulo aos cristãos romanos, lembram-nos que as solenes liturgias celebradas no templo foram complementadas por uma nova maneira de louvar a Deus: o sacrifício da própria vida oferecida para os irmãos.

Isto não significa que devamos nos afastar da liturgia eucarística. Mas sem o culto terrestre, em pleno mundo, a liturgia eucarística e as palavras que nela se proferem sobre Deus são vazias de sentido e tornam-se formalismo e fachada.

Portanto, como Deus nos tornou participantes do sacrifício de Cristo, também nós devemos oferecer-nos a nós mesmos (nossos corpos) em sacrifício.

A renúncia à própria vida e o sofrimento, porém, não são vistos pelo evangelho como uma necessidade à qual nos resignamos como uma heróica mas desesperada oblação à morte. São considerados, antes, como o caminho para pôr em relevo o profundo valor do ser humano, em seu trabalho e em sua luta pelo pão de cada dia.

Evangelho Mt 16,21-27

Quando Pedro ouviu a revelação do Pai, aceitou seu desígnio de salvação e professou a sua fé em Jesus, tornou-se pedra viva da Igreja.

Ao seguir, porém, a maneira de pensar dos homens, e raciocinar em

termos de domínio, de poder, de força com a qual os inimigos terão de se haver, então se torna pedra que provoca o tropeço.

Na segunda parte do Evangelho, Jesus apresenta as condições para sermos seus discípulos. A primeira se resume em deixar de pensar em nós mesmos. Somos radicalmente egoístas. Esse é o nosso pecado “original”.

Cristo nos pede que nossas escolhas sejam determinadas pelas necessidades dos irmãos. Ainda nos convida a fazê-lo gratuitamente e a nos alegrarmos, quando nossa vida for transformada em doação.

A segunda condição se resume em tomar a cruz como Jesus. Ou seja, enfrentar os problemas e não se render diante das situações difíceis (doenças, desemprego, desgraças), acomodando-se na falsa idéia de que não há outro jeito.

Nosso Salvador deu até sua vida para permanecer fiel à sua doutrina, ao seu ideal de amor por nós. Pois quem doa a própria vida aos irmãos, na realidade não a perde, mas ganha. Não vale a pena agarrarmo-nos à vida como se fosse um valor absoluto. O que poderemos levar conosco no fim da vida? Dinheiro, prazeres, títulos, gratidão ou honras? Nada disso. A única coisa que nos restará será o amor que tivermos sabido dar a Cristo, presente nos irmãos.

PARA REFLEXÃO

Diante das dificuldades, acomodamo-nos, aceitando-as com paciência, porque Deus “quis”? Ou, ao contrário, pedimos sua força e lutamos contra elas?

Exigimos compensações pelos trabalhos que prestamos à comunidade? Ou damos gratuitamente o que recebemos das mãos de Deus? ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE AGOSTO

18ª semana do Tempo Comum

2 - segunda: Nm 11,4b-15 = Moisés entristecido pela revolta do povo. Mt 14,22-36 Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.

3 - terça: Nm 12,1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Mt 15,1-2.10-14 = Crítica contra os fariseus.

4 - quarta: Nm 13,1-2.25-14,1.26-29.34-35 = Falso relatório suscita revolta.

5 - quinta: Nm 20,1-13 = Brota água da pedra em Meribá. Mt 16,13-23 = Pedro declara sua fé em Jesus.

6 - sexta: *Festa da Transfiguração do Senhor.* Dn 7,9-10.13-14 = A ele foram dados... todos os povos. Mt 17,1-9 "Eis o meu Filho muito amado".

7 - sábado: Dt 6,4-13 = Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração. Mt 17,14-20 = Cura do menino epilético. ■

19ª semana do Tempo Comum

9 - segunda: Dt 10,12-22 = Corresponder ao amor de Deus com a obediência. Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto.

10 - terça: *Festa de S. Lourenço.* 2Cor 9,6-10 = Deus ama o que dá com alegria. Jo 12,24-26 = Se o grão de trigo morrer, produzirá muito fruto.

11 - quarta: Dt 34,1-12 = Morte de Moisés. Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária.

12 - quinta: Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Mt 18,21—19,1 = Parábola do servo cruel.

13 - sexta: Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio.

14 - sábado: Js 24,14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir... Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças. ■

20ª semana do Tempo Comum

16 - segunda: Jz 2,11-19 = Deus suscita juízes. Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me!

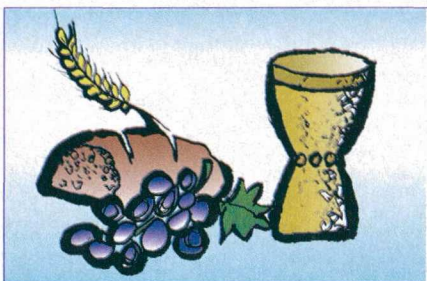
17 - terça: Jz 6,11-24a = Deus chama Gedeão para salvar Israel. Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo.

18 - quarta: Jz 9,6-15 = O estéril reinado do usurpador Abimelec em Siquém. Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente.

19 - quinta: Jz 11,29-39a = Voto de Jefté: sacrifício da própria filha. Mt 22,1-14 = Parábola da festa das bodas: convidai a todos!

20 - sexta: Rt 1,1.3-6.14b-16.22 = Noêmi volta para Belém com a nora Rute. Mt 22,34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo.

21 - sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17



= Booz, parente de Noêmi, torna-se ancestral de Davi. Mt 23,1-12 = Ouvir, mas não imitar os fariseus. ■

21ª semana do Tempo Comum

23 - segunda: *Festa de Sta. Rosa de Lima, Padroeira da América Latina.* 2Cor 10,17—11,2 = Eu vos desposi com um esposo único, o Cristo. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa.

24 - terça: *Festa de S. Bartolomeu, Apóstolo.* Ap 21,9b-14 = Glória da Igreja eterna. Jo 1,45-51 = Encontro com os primeiros discípulos.

25 - quarta: 1Ts 2,9-13 = Paulo defende e reafirma sua pregação. Mt 23,27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas!

26 - quinta: 1Ts 3,7-13 = Missão de Timó-

teo: Deus confirme os vossos corações. Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância.

27 - sexta: 1Ts 4,1-8 = Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus. Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes.

28 - sábado: 1Ts 4,9-11 = Exortação à caridade fraterna e ao trabalho. Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos. ■

22ª sem. do Tempo Comum

30 - segunda: 1Ts 4,13-18 = Encontro com o Senhor, na ressurreição. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré.

31 - terça: 1Ts 5,1.6.9-11 = O Dia do Senhor virá como um ladrão. Lc 4,31-37 Cura de um possesso em Cafarnaum. ■

ASSINANTE EM FESTA

Em Nepomuceno, MG, **Tereza Barbosa e Getúlio Tonelli**, aos 4.5.98, comemoraram as Bodas de Ouro de casamento. São assinantes há mais de 40 anos.

NA PAZ DO SENHOR

Em Piracicaba, SP, **Maria Sílvia Montebello**, aos 31.10.98, com 96 anos de vida. Por mais de 50 anos foi assinante desta revista.

Em São Paulo, SP, **Laurencina Lamanna Ferraz**, aos 22.03.99, com 95 anos de idade.

Em Leme, SP, **Plínio Violin**, aos 26.9.98, por mais de 50 anos assinante da revista *Ave Maria*.

Em Perdões, MG, **Dorila de Pádua Pereira**, em julho de 1998, mais de 40 anos assinante.



Em Bragança Pta., SP, **Jacira Fonseca Salema**, aos 16.3.99, com 84 anos de idade.

Em Guaçuí, ES, **Joaquim Lino Sousa**, aos 11 de maio de 1998.



A formação da personalidade

Wimer Botura Jr.

Até aqui falamos da importância histórica da paternidade, seu reflexo no dia-a-dia das famílias e nos mitos que surgiram.

Apesar de todos os desvios cometidos e comentados, devemos apontar perspectivas para uma nova relação pai-filho, na qual o homem possa perceber que é extremamente importante na formação do caráter de seu filho. Há dados científicos — baseados em pesquisas realizadas tanto em psiquiatria, psicologia, pedagogia quanto na medicina em geral — que fornecem provas bastante convincentes de que os primeiros anos de vida do indivíduo determinam a qualidade do seu futuro.

A criança que tiver suas necessidades adequadamente supridas nos momentos certos viverá melhor seu presente e caminhará para um futuro com grandes possibilidades de ser saudável e feliz.

Os primeiros anos de vida do indivíduo determinam a qualidade do seu futuro.



Os pais são considerados espelhos nos quais a criança conhece a si mesma e a realidade do mundo. É através de nossas atitudes, comportamentos, sentimentos e ações que nossos filhos vão obter sua auto-imagem, boa ou má.

Se os espelhos mostrarem quem realmente somos, nossos filhos encontrarão suas verdades em nossas verdades. Se os espelhos forem de alguma forma distorcidos, nossos filhos construirão uma auto-imagem ruim, condizente ao que lhes é mostrado.

Não podemos esquecer que a maioria dos pais passou por espelhamentos profundamente defeituosos. Somos filhos de gerações que carregaram todas as armadilhas da

convivência social e afetiva e que se esqueceram da essência de cada indivíduo. Por isso não devemos acusar nossos pais pela educação deformada que recebemos. Eles passaram por espelhamentos muito mais problemáticos do que os nossos.

Mas também não podemos querer educar nossos filhos como fomos educados. Podemos criá-los de uma maneira melhor, buscando nossas próprias alternativas para entendê-los. Hoje, temos informações que nos permitem raciocinar e aprender como o homem pode participar da formação da personalidade de seu filho de uma forma mais suave, sem causar tantos transtornos como no passado em que, muitas vezes, os filhos nem eram tomados como tal.

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS

Entrada

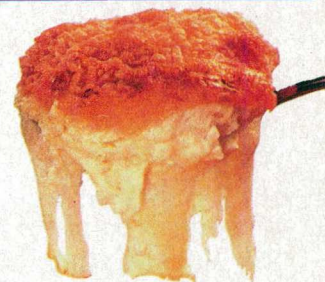
Suflê de cenouras (6 porções)

Ingredientes

- 2 xícaras/chá de cenouras cozidas e amassadas com garfo
- 1 xícara/chá de biscoitos de água e sal esmigalhados
- 1 xícara/chá de leite
- 1/2 xícara/chá de queijo ralado
- 1 cebola (pequena) ralada
- 1/2 colher/sopa de salsa picadinha
- 1/2 xícara/chá de manteiga ou margarina
- 3 ovos
- Sal a gosto.

Modo de preparar

1. Misture todos os ingredientes, menos os ovos.
2. Bata os ovos à parte e acrescente à mistura de cenoura.
3. Unte com manteiga ou margarina uma fôrma (média) com buraco no meio.
4. Tempere a massa com sal e despeje na fôrma.
5. Asse em forno médio (180° C) por 45 minutos ou até que, enfiando um palito, ele saia seco.
6. Desenforme quente e sirva.



Prato principal

Rocambole de carne com abobrinhas (6 porções)

Ingredientes

- 1 kg de carne moída
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho amassados
- 1 colher/sopa de salsinha picada
- 1 colher/sopa de cebolinha picada
- 1/2 colher/sopa de óleo
- 2 abobrinhas médias em rodela com a casca
- 150 g de presunto fatiado fino
- 100 g mozzarella fatiada fina
- 4 fatias de bacon. Sal a gosto.

Modo de preparar

1. Tempere a carne com sal e cebola, alho, salsinha e cebolinha. Misture bem e reserve.
2. Aqueça o óleo numa frigideira grande, cozinhe a abobrinha, mexendo até ficar ligeiramente macia. Tempere a gosto com sal, retire e reserve.
3. Unte com óleo um pedaço de papel alumínio, espalhe sobre ele a carne, dando forma retangular até ficar com 1 centímetro de espessura. Coloque a abobrinha, fatias de presunto e em seguida a mozzarella.
4. Enrole como rocambole, colocando em fôrma untada, cubra com o próprio papel de alumínio por 15 minutos. Após esse tempo, retire-o, cubra com bacon e leve para assar. Deixe corar. Sirva rodeado com purê de batata.

Sobremesa

Manjar pintadinho de coco

Ingredientes:

- 1 lata (peq.) de ameixa preta em calda
- 1 litro de leite
- 5 colheres/sopa de maisena
- 4 colheres/sopa de açúcar
- 1 vidro (peq.) de leite de coco
- 1 pacote de 50 g de coco ralado seco, hidratado em 1/2 xícara/chá de água
- 1 colher/sopa de manteiga.

Modo de preparar

1. Escorra as ameixas, reserve a calda e metade das ameixas.
2. Retire os caroços restantes e pique em pedaços pequenos.
3. Misture o leite, o açúcar e a maisena, leve ao fogo médio e cozinhe, mexendo sempre até engrossar. Retire do fogo, junte o leite de coco, o coco ralado, as ameixas picadas e a manteiga. Volte ao fogo, mexendo por mais dois minutos.
4. Despeje a massa numa fôrma redonda (média) de buraco no meio e molhada.
5. Deixe esfriar e leve à geladeira.
6. Desenforme depois de gelado, regue com a calda e decore com as ameixas reservadas.

RECEITAS MENOS CALÓRICAS

Prato principal

Frango assado na cerveja

Ingredientes

- 1 1/2 kg de sobrecoxa de frango
- 4 dentes de alho picados
- 1 colher/sopa de mostarda
- 1 colher/sopa de shoyu
- 2 folhas de louro
- 1 latinha de cerveja branca
- Suco de 2 limões, sal e pimenta a gosto.

Modo de preparar

1. Lave os pedaços de frango e deixe escorrer bem. Coloque em um recipiente e junte todos os temperos. Tampe e leve à geladeira até o dia seguinte para tomar gosto.
2. Transfira para uma assadeira, junte a cerveja (até a metade da altura dos pedaços de frango). Cubra a assadeira com papel-alumínio e leve ao forno médio, pré-aquecido, para assar.
3. Depois de meia hora, retire o papel-alumínio e vá virando os pedaços de frango até dourarem por igual. Passe para um refratário, e sirva com batatas ou arroz branco.

Sobremesa

Torta de maçãs

Ingredientes da massa

- 75 g de margarina em tabletes
- 1 xícara/chá de leite desnatado
- 1 colher/sobremesa de fermento em pó
- 1 colher/chá de açúcar
- 2 xícaras/chá aproximadamente de farinha de trigo.

Modo de preparar

1. Em um recipiente coloque o leite, a margarina em pedaços, e aqueça em banho-maria. Acrescente o fermento e o açúcar e deixe descansar até o fermento crescer.
2. Misture com um garfo e por fim, junte a farinha de trigo aos poucos até obter uma massa homogênea. Abra a massa com um rolo na espessura de 1/2 cm e forre uma fôrma redonda com a massa, acertando bem as laterais. Fure o fundo da massa com um garfo e leve para assar em forno médio até dourar levemente. Retire do forno e reserve.

Ingredientes do creme

- 2 xícaras de leite desnatado
- 2 colheres/sopa de maisena
- 1 gema
- 2 colheres/chá de multiadoçante
- Gotas de baunilha.

Modo de preparar

Bata no liquidificador o leite, a maisena e a gema e leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até engrossar. Junte a baunilha. Apague o fogo e acrescente o adoçante. Deixe esfriar.



Ingredientes do recheio e cobertura

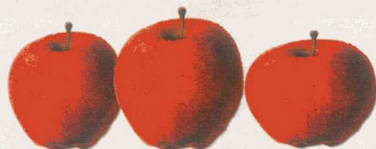
- 6 maçãs descascadas e sem sementes, cortadas em fatias finas
- 1 xícara/chá de água
- 1 colher/sopa de maisena
- Suco de 1/2 limão
- Suco de 2 laranjas-pêra.

Modo de preparar

Leve ao fogo as maçãs para cozinhar um pouco, com a água e o suco de limão. Retire as maçãs com uma escumadeira e deixe esfriar em um prato. Junte à água das maçãs, o suco de laranja e a maisena e mexa bem. Leve ao fogo para engrossar, até ficar brilhante. Reserve.

Montagem da torta

Sobre a massa da torta já assada e fria, coloque o creme também frio e alise com uma colher. Arrume as fatias de maçãs sobre o creme, uma ao lado da outra, até cobrir toda a superfície do creme. Sobre as maçãs coloque a cobertura de laranjas. Cubra com papel-filme e leve à geladeira por 3 a 4 horas para endurecer a cobertura.



>>> (Continuação da página 38) *não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus?... Alguém (Jesus) pagou alto preço pelo vosso resgate*" (1Cor 6,11.19-20).

Paulo deixa claro que Jesus não é apenas Filho de Deus; é Deus também: *"Jesus Cristo é, acima de tudo, Deus bendito pelos séculos"* (Rm 9,5). Tal afirmação retorna com igual ênfase na carta a Tito: *"Aguardamos a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo por nós"* (Tt 2,13-14).

Cada uma das Pessoas divinas, embora tendo a mesma natureza, possui "missões" distintas: o Pai é sempre a fonte de tudo; o Filho, enviado pelo Pai, apresenta-se como "instrumento" da nossa redenção; o

Espírito Santo, que procede simultaneamente do Pai e do Filho, surge como fruto dessa redenção e como amor em nós, pelo Pai, em nome dos méritos de seu Filho, nosso Salvador. Tais "missões" da Trindade despontam de maneira solene neste conhecidíssimo texto paulino: *"Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial. E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito Santo aos nossos corações, que clama: Abba, Pai"* (Gl 4,4-7).

A familiaridade de Paulo com o mistério é tanta que joga com os termos sem a menor preocupação com as fórmulas. Efetivamente, a SS. Trindade não é uma fórmula. Só a necessidade de defender a fé e de melhor

dispor dela é que nos leva às formulações. Para Paulo, a Trindade é uma realidade tão óbvia quanto a divindade de Cristo. Se, porventura, construiu algumas fórmulas, essas fluíram da sua inflamada eloquência com as marcas da inspiração e da espontaneidade. É o caso daquela que conclui a *Segunda Carta aos Coríntios* e encabeça todas as missas que se celebram ainda hoje: *"A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós"* (2Cor 13,13).

Diante disto, só nos resta responder em coro: *"Bendito seja Deus que, pelo Espírito, reuniu-nos no amor de Cristo!"*



Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

Ganhe uma medalha dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente, recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do novo assinante. Em seguida, coloque em um

envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00, endereçado à Revista Ave Maria, Caixa Postal 1.205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

MEUS DADOS:

Código
 Nome
 Endereço
 Cidade, Nº CEP
 Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome
 Endereço
 Cidade, Nº CEP
 Estado.....

Evangelho de Lucas

Colocando as palavras abaixo nos espaços vazios do texto, no segundo quadro, lembraremos do Evangelho e de seu autor. Em cada

espaço há uma citação bíblica na qual encontra-se a palavra devida ao espaço. Os textos foram extraídos da Bíblia da Editora Ave Maria.

ACONTECIMENTOS
ADMINISTRADOR
AMIGO
AMOR
ANÁS
ANOS
APÓSTOLOS
ARREPENDIDOS
CENTURIÃO
COMIGO
CORPO

DEPOSITADO
DEVEDORES
DISCÍPULO
ESCREVE
ESPÍRITO SANTO
ESTRANGEIRO
FAMÍLIA
FAZER
FIGUEIRA
FILHOS
FUNÇÕES

GALILÉIA
HERODES
HOMENS
JESUS
JOÃO
JUIZ
JUSTO
MARIA
MÉDICO
MENDIGO
MISERICÓRDIA

NASCIMENTO
OFERTAS
PARÁBOLAS
PECADORA
PILATOS
PÔNCIO
POVO
PUBLICANO
QUIRINO
RICO
SACERDOTE

SAMARITANO
SANTUÁRIO
SENHOR
SÍRIO
SOLDADOS
TEÓFILO
TEMPOS
TESTEMUNHAS
TIBÉRIO
VISTO
VÓS

“Lucas, um _____ (4,27) de Antioquia, _____ (5,31) de profissão, discípulo dos _____ (24,10), seguiu Paulo até o seu martírio. Serviu sem restrições ao _____ (1,45), nunca se casou nem teve _____ (1,16). Morreu aos 84 _____ (2,42) em Beócia, repleto do _____ (3,22)”.

De _____ (2,4c) pagã, provavelmente nunca tenha _____ (7,22) Jesus. Depois do ano 50, vamos encontrá-lo sempre com Paulo como amigo, colaborador, _____ (6,40) e médico, a ponto de este escrever “Só Lucas está _____” (2Tm 4,11a).

Historiador, decide _____ (6,9) uma investigação minuciosa e exaustiva dos _____ (1,1) da vida de _____ (2,21) a partir de escritos e _____ (1,2) oculares como: Marcos, Paulo e seguramente _____ (1,27b) para poder falar do _____ (1,14) e infância como o faz. Coloca os acontecimentos nos _____ (2,1) determinados (1,5;2,1;3,1): Nascimento de _____ Batista (1,63) nos tempos de _____ (1,5) o Grande; de Jesus, antes do governo de _____ (2,2) na Síria. A vida pública do imperador: _____ (3,1) e do governador da Judéia: _____ (3,1) Pilatos; o Tetrarca da _____ (3,1): Herodes Antipas; Sumos Sacerdotes (3,2) e _____ Caifás.

Mais erudito, _____ (16,6b) numa linguagem mais apurada, mas sempre em “Koiné”— língua grega popular. Seu destinatário é um certo: _____ (1,3b), mas visava o _____ (6,19) greco-romano, por isso salienta a fé do _____ (7,10), a caridade do _____ (10,33); a atitude do leproso _____ (17,18); silencia sobre a brutalidade dos _____ (3,14) romanos na Paixão, mas destaca um centurião que admite ser Jesus um _____ (23,41b). Pôncio _____ (23,1) é poupado o mais possível.

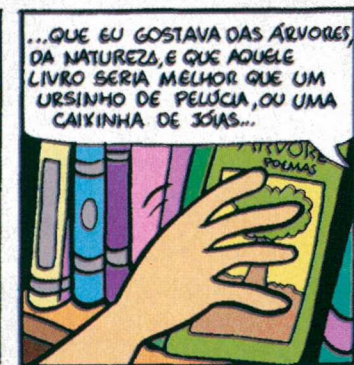
As _____ (8,10b) só contadas por ele são: o _____ (16,1) infiel; o _____ (11,5) importuno; o homem _____ (12,16); o bom samaritano; a _____ (7,37) perdoada e os _____ (7,41); o fariseu e o _____ (18,10); a _____ (13,6) estéril; o filho pródigo; o _____ (18,2) e a viúva; a moeda perdida; o rico e o _____ (16,20) Lázaro.

Destaca o universalismo de Jesus que veio para todos os _____ (2,14). É radical quando fala em bens materiais: “Ai de _____ (6,24-25)”. Na figura de Jesus aponta _____ (1,50), compreensão, mansidão, compaixão, o _____ (7,47) infinito a todos, especialmente pobres, desprezados e pecadores _____ (17,4;15,7).

Em 357, o _____ (12,4) de Lucas ou Lucano foi levado a Constantinopla e _____ (23,55b) na Basílica dos Doze Apóstolos). Diz-se que era pintor e retratou Maria, por isso, considerado patrono dos pintores religiosos. Pela sua profissão, patrono dos médicos. É simbolizado pela figura de um touro porque seu Evangelho começa com as _____ (1,8) do _____ (1,5) no _____ (1,21) aonde este animal era considerado a mais preciosa das _____ (21,1).

Maura

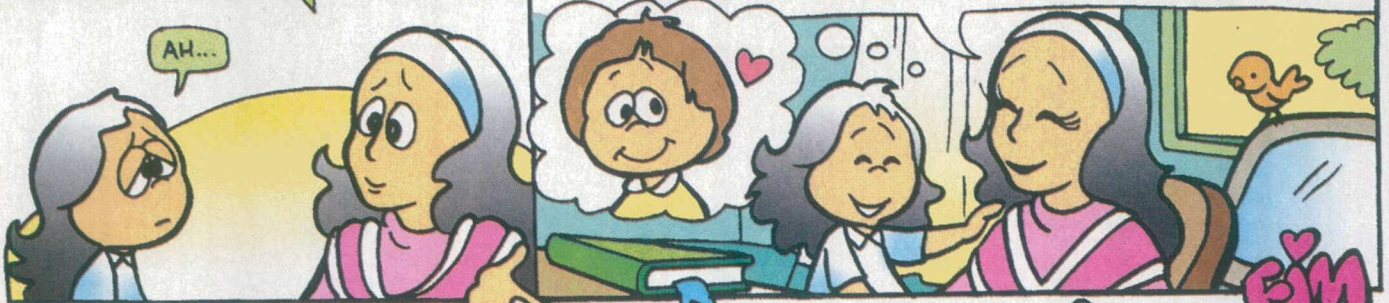
POR TIA O Glória:



BEM, AQUELA ERA UMA FESTA DE FINAL DE ANO, E NUNCA MAIS NOS VIMOS, MÃE...

MAS POR AÍ, EXISTEM MUITOS MARQUINHOS, QUERIDA: AMIGOS VERDADEIROS QUE SABEM OLHAR DENTRO DO NOSSO CORAÇÃO, NOS COMPREENDER E AMAR SEM PEDIR NADA EM TROCA! SÓ AMIZADE!

AH...

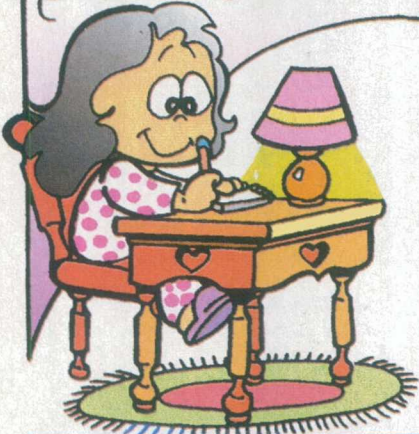


FIM

Querida Diária...

CONTINHO O CORAÇÃO

Vamos escrever pra eles?



Ana Carollina



Mariana



Bárbara

Bárbara Baccarin Mazuchelli
- 9 anos -
Rua José Pereira, 431
Bocaina, SP CEP 17240-000

Fernanda Rizzo de Freitas
Rua João Grande de Mello, 115
Bairro Álvaro Camporj
Oswaldo Cruz, SP CEP 17700-000

Elvis Henrique Barbosa
Rua Benjamim Alidaia Adas, 102
Bairro Jânio Quadros
Marília, SP CEP 17511-757

Ainda bem que eu não sou tímida como a mamãe quando pequena! Porque eu adoro fazer amizade, sabe? E eu adoro todos os meus amiguinhos. Acho que eles gostam de mim porque sabem que gosto muito deles! Acho que para a gente ter amizade verdadeiras, é preciso ser um amigo verdadeiro também! É preciso saber ouvir, consolar, alegrar, perdoar, dividir e ter humildade! A amizade é o amor verdadeiro, puro e sincero! E quando a gente é irmãos sem ter de mermos pais!

Um beijo
Márcia



O que é meio ambiente?

Meio ambiente não é só lugar de muito verde, campos, matas. Meio ambiente é o lugar onde se vive! Pode ser sua casa, uma fazenda, um sítio, uma escola, um parque, o próprio Planeta Terra! É o meio em que estamos, e, para viver bem, é preciso cuidar dele.

É fazendo pequenas coisas que ajudamos a cuidar dele.

Como a gente cuida do meio ambiente de um parque?

É fácil! É só não tirar nada dele! Sejam folhas ou galhos de árvores, pássaros, folhas do chão... E muito menos colocando LIXO!

A cada mês, você vai descobrir com a gente, por que tudo isso é tão importante, e por que disso depende a nossa SOBREVIVÊNCIA!



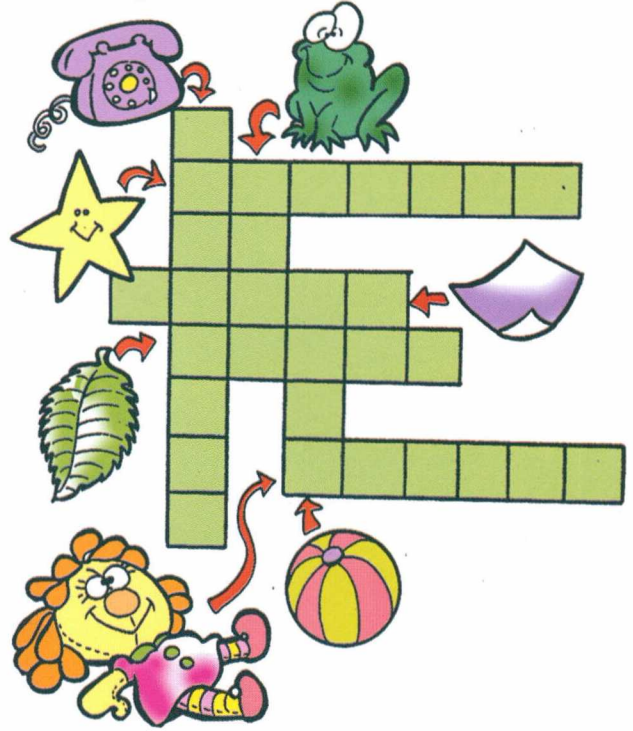
Queridos Amiguinhos! O jornalzinho da turma está saindo! Aguardem! Ele é feito especialmente pra você, que é amiguinho da turma. Com Leo!

VAMOS BRINCAR!

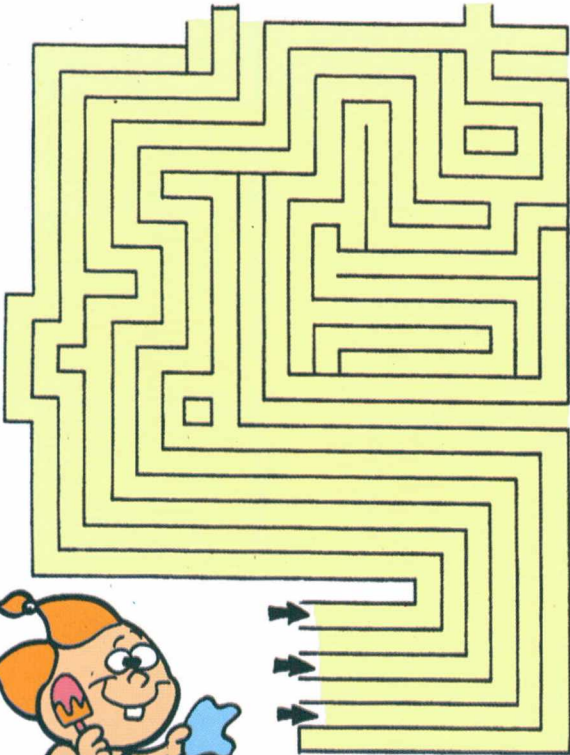
Encontre uma fileira só de alimentos!



Complete esta cruzadinha.

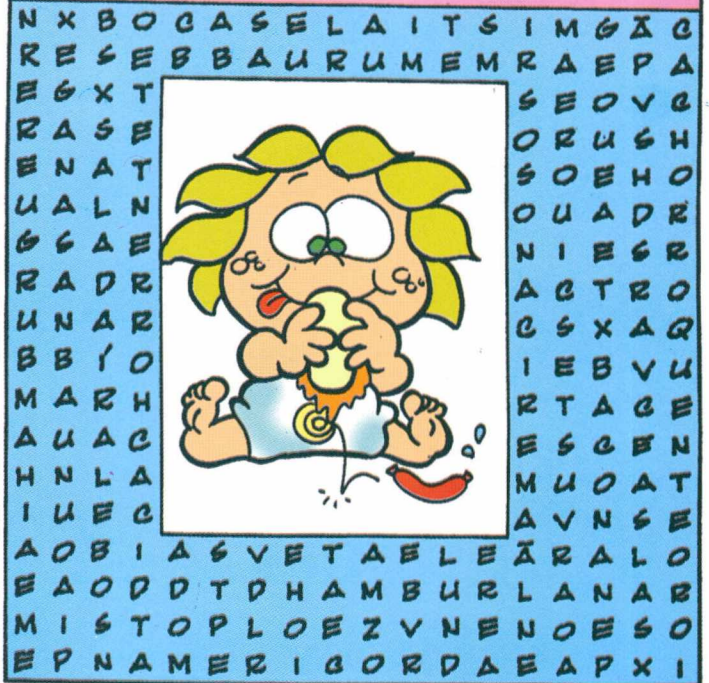


Que caminho levará a Taty até o cesto de lixo para jogar o papel?



Caça-Sanduiche

- HAMBÚRGUER
- CACHORRO-QUENTE
- MIETO
- X-SALADA
- AMERICANO
- BAURIA
- X-BACON



AVE MARIA

A PRIMEIRA REVISTACATÓLICA
MARIANA DO BRASIL



A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que Você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristã e mariana.

Todos os meses você será lembrado(a) com admiração e alegria.

É muito fácil e simples de fazer: de qualquer parte do Brasil é só telefonar para (011) 3666-2128 ou 0800-55-5021.

Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

IMPRESSO